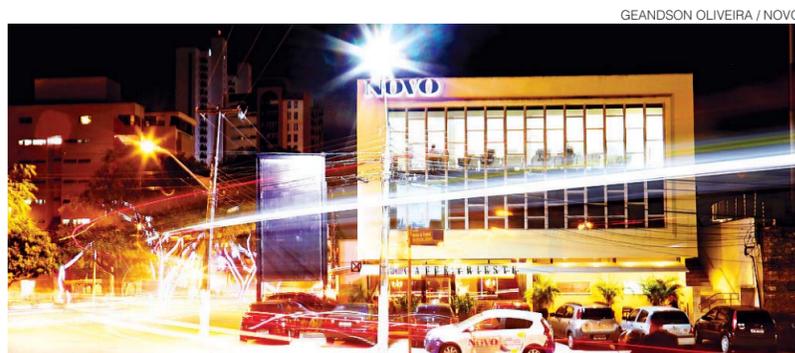
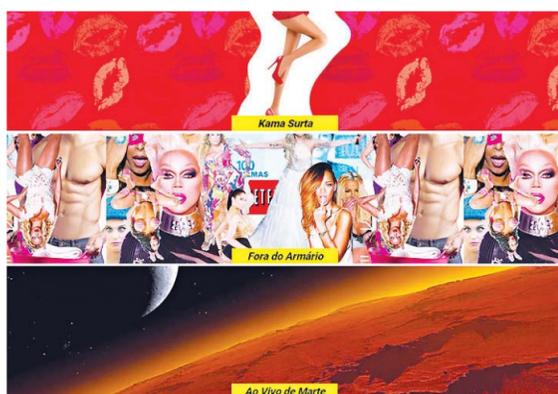


Presidente da Inframérica vê 'hub' mais perto do RN

Presidente da Inframérica José Luis Menghini festeja aumento do movimento no aeroporto, prevê expansão e espera sediar 'hub'. **Economia #8**

Vai ter sexo, universo gay e mundo pop

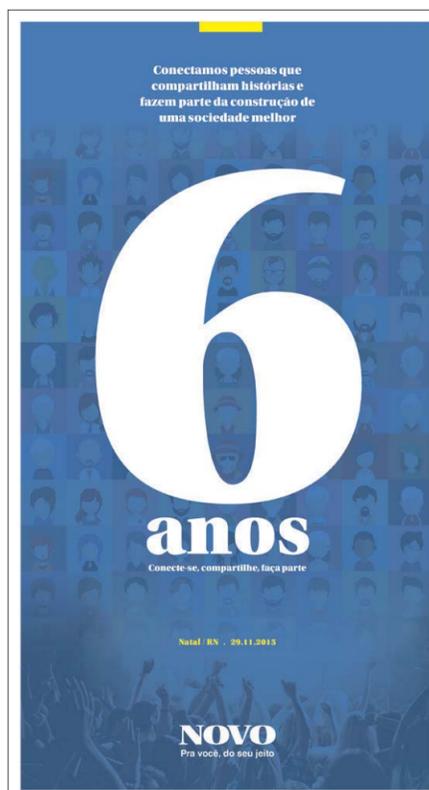
A partir deste domingo, o portal do NOVO reabre sua seção de blogs com novidades: o "Kama Surta", sobre sexo, o "Fora do Armário", para tratar da temática homossexual, e o "Ao Vivo de Marte", sobre cultura pop. **Cidades #11**



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

NOVO chega ao sexto ano ainda mais moderno

A edição de hoje traz um caderno especial com 36 páginas para marcar os seis anos do NOVO com uma retrospectiva reunindo algumas das principais reportagens publicadas ao longo deste ano. O projeto fortalece a parceria com o mercado anunciante e serve também para marcar a nova fase do NOVO, desde o mês passado funcionando em nova sede, na Praça das Flores, no bairro de Petrópolis, e ainda mais presente nos meios digitais, com a modernização de seu portal e uma presença mais marcante em todas as plataformas. Ao longo desta edição, profissionais "vestem" a camisa do NOVO e numa ampla reportagem o leitor fica sabendo mais das mudanças empreendidas. **Cidades #12 / Especial #1-36**



Parceria pode ajudar dessalinizar água do mar

A parceria firmada pelo governo potiguar com Cabo Verde para estabelecer uma rota turística aérea pode ser ampliada com a experiência que o país africano dispõe no processo de dessalinizar água do mar. Lá, 75% da população é abastecida a partir da tecnologia que torna potável a água do mar. O presidente da Assembleia Ezequiel Ferreira acha que projetos assim podem amenizar efeitos da seca. **Economia #7**

Bancada do RN vê prisão de Delcídio necessária

Política #3



// Situação de Ana Maria Laurindo, portadora de esquizofrenia e condenada pela morte do próprio pai, chama atenção para falta de estrutura

Aninha, há 11 anos confinada numa 'solitária' do presídio feminino **Cidades #9**



Judas quer 'Frasqueira' de volta

Candidato de oposição nas eleições do ABC, o ex-presidente Judas Tadeu quer promover a reaproximação da torcida com o clube. Segundo ele, a atual diretoria "elitizou" o ambiente e enfraqueceu o futebol. **Esportes #16**



FRANKIE MARCONE / NOVO



Roda Viva

[Cassiano Arruda]

Novo gargalo para empresas de energia eólica fica entre a Paraíba e a Bahia. **#4**



Cena Urbana

[Vicente Serejo]

Uma viagem em torno de "O Turista Aprendiz", clássico de Mário de Andrade. **#5**



Jornal de

[Marcos Nóbrega]

Precisamos nos situar melhor entre o "Império da Vontade" e o "Império da Razão". **#6**



Plural

[François Silvestre]

Nos passos de "Jojoba" e Jacinta, uma história de amor e de peladeiros **#5**

// Segurança

Número de delegacias de homicídios vai aumentar

A criação da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), cujo projeto foi encaminhado pelo governador Robinson Faria à Assembleia Legislativa, vai aumentar o número de delegacias especializadas em homicídios na capital, transformando os quatro núcleos existentes em seis delegacias que ficarão espalhadas pelas regiões da cidade. Além disso, o efetivo também será acrescido com mais três delegados, hoje são nove.

O projeto de lei complementar, enviado à Assembleia sexta-feira (27), alterada a Lei Complementar Estadual nº 270/2004. Com isso, a Delegacia Geral da Polícia Civil (Degepol) terá autorização para criar e disciplinar um procedimento operacional padrão, por meio de atos normativos internos e que respeitem os direitos dos investigados. "Os números de crimes violentos têm diminuído se comparados há anos anteriores, mas sabemos que precisamos avançar ainda mais. Portanto, essa é mais uma medida que estamos tomando para que as investigações de crimes de mortes sejam ainda mais céleres, com a criação de uma Divisão específica para esse fim", disse o governador Robinson Faria.

O titular da Degepol, Stênio Pimentel explica que a Divisão que é uma unidade subordinada como órgão de assessoramento direto ao Delegado Geral com estrutura diferenciada, em caráter de diretoria tendo seis delegacias subordinadas. "Hoje temos apenas uma dividida em quatro núcleos que serão acresci-



// Delegado Geral de Polícia do RN, Stênio Pimentel

da em mais dois e transformados em delegacias. A de Mossoró, que é subordinada à Delegacia de Polícia do Interior, passa a integrar essa Divisão."

As 6 delegacias serão em Natal, uma em cada área (Sul, Central, Leste, Oeste), sendo que a Zona Norte terá duas. A intenção é que todas fiquem instaladas no mesmo prédio formando um complexo. Por enquanto, como não há um imóvel disponível para tanto, elas estarão descentralizadas.

COOPAGRO
COMUNICADO
 A COOPERATIVA DE SERVIÇOS TÉCNICOS DO AGRONEGÓCIO - COOPAGRO comunica aos cooperados abaixo que, o seu processo de filiação encontra-se em aberto por falta de integralização total das quotas-partes, conforme determina o Estatuto Social em seu Art. 10, item I. Determinamos um prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data desta publicação, para que V. Sas nos informe por e-mail ou outro expediente por escrito, sobre o seu interesse em regularizar e continuar no quadro como cooperado, ou se, prefere que seja feito a eliminação do seu nome do quadro de cooperado (cancelamento):

Adauto Teixeira de Melo	José Milton da Silva
Antônio Marcos Nascimento	Josemildo Nascimento da Silva
Antônio Reis da Silva	Juarez Damasceno de Souza Lima
Carlos Alberto Holanda de Souza	Júlio Francisco Dantas de Rezende
Cláudio Rodrigues Anders	Olíndina Suely Pereira de Araújo
Domineu Nogueira de Faria	Oneide Néri da Câmara
Flávio Alexandre Corcino Freire	Severina Coelho Cândido
Francisca Epifânio Soares	Valéria Silva de Lima
José Edmilton dos Anjos	Walderlândia Michelly de Moraes Brilhante
José Messias de Lima	

A Diretoria
 José Edgar Gomes Júnior
 Presidente

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA **ANEEL** **cosern**
COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE
 COMPANHIA ABERTA - RG.CVM 01813-9
 CNPJ Nº 08.324.196/0001-81
 NIRE 24300000502

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS - REE 002/2015

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN, empresa concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte, em observância às normas veiculadas em seu Contrato de Concessão de Distribuição nº 08/97, e na Resolução nº 556/2013-ANEEL, de 18/06/2013, comunica que se encontra na home page da COSERN - www.cosern.com.br, os arquivos alusivos ao Edital da Chamada Pública REE 002/2015, para seleção de projetos de eficiência energética dentro da Tipologia **Serviços Públicos**. O recebimento de propostas terá início no dia 27/11/2015 e se encerrará no dia 18/01/2016, conforme cronograma proposto no Edital. O principal objetivo dessa Chamada Pública é tornar o processo decisório de escolha dos projetos e consumidores beneficiados pelo Programa de Eficiência Energética - PEE mais transparente e democrático, promovendo maior participação da sociedade. Por meio desse instrumento, todos os interessados poderão apresentar propostas de projetos voltados a incentivar o desenvolvimento de medidas que promovam a eficiência energética e o combate ao desperdício de energia elétrica. Dúvidas ou questionamentos podem ser encaminhados para o endereço eletrônico: eficiencia@cosern.com.br ou postal: Rua Mermoz, 150, Unidade de Eficiência Energética, Baldo, Natal, Rio Grande do Norte - CEP 59025-250.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**NATAL**

O Sinmed RN convoca todos os médicos do município de Natal para assembleia na próxima terça-feira (01/12), 19h, no sindicato. Pauta: encaminhamento, rito e prazos do PCCV na Câmara Municipal. O secretário de saúde, Roberto Leite, foi convidado para a reunião, aguardamos confirmação.

PARNAMIRIM

Em reunião, os médicos de Parnamirim decidiram aguardar até o próximo dia 30 de novembro respostas concretas da Prefeitura de Parnamirim sobre pagamento dos plantões eventuais e cumprimento do acordo de reajuste de plantões. Caso contrário, greve pode ser decretada na próxima assembleia que acontece no dia 1º de dezembro, 19h, no Sinmed RN. De acordo com o prefeito do município de Parnamirim, Maurício Marques dos Santos, o Projeto de Lei seria encaminhado para a Câmara dos Vereadores e aprovado até o dia 30 de outubro. O reajuste é de 10,5%, com os pagamentos retroativos ao mês de janeiro de 2015, sendo pagos a partir de janeiro de 2016.

PARNAMIRIM II

Os médicos do PSF também podem aderir a mobilização de greve dos plantonistas a partir do dia 1º de dezembro. Isso porque um outro acordo feito entre a prefeitura e a categoria vem sendo descumprido. Existia um acordo, devido a não possibilidade do município de fazer reajuste salarial, de diminuição de carga horária, onde os médicos trabalhavam 30 horas semanais, com os salários congelados a vários anos. Agora, os médicos devem cumprir uma carga horária de 40 horas, sem o aumento no valor dos vencimentos. Até o momento 16 médicos do PSF já pediram demissão da prefeitura e outros médicos ameaçam fazer o mesmo caso a situação não seja resolvida. A categoria também participa da assembleia no próximo dia 1º de dezembro, 19h, no Sinmed, para discutir greve na saúde de Parnamirim.

PARNAMIRIM III

Em ofício enviado ao Sindicato dos Médicos do Rio Grande Norte (Sinmed/RN) no final da tarde desta quinta-feira (26), o Secretário de Saúde convida a categoria para uma reunião. Na próxima segunda-feira (30), às 10h, no Centro Administrativo, representantes do Sinmed/RN se reúnem com o secretário Henrique Eduardo para tratar do pagamento dos plantões extras e das demais reivindicações da categoria.

INGLÊS

A partir do dia 14 de dezembro as aulas de inglês do Sindicato dos Médicos, ministradas por Ramon Nogueira, serão mais dinâmicas e abertas para todos os interessados. De 14 de dezembro a 27 de janeiro acontecem as sessões de filmes, sempre nas segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Sempre um filme por semana. Já as aulas de leitura acontecem nas terças-feiras, das 19h30 às 21h. Para participar não é preciso se inscrever. Pode trazer amigos e familiares para debater as temáticas em inglês e aprimorar a conversação na língua. A lista com os filmes que serão exibidos e os textos para debate serão disponibilizados no site do Sinmed até a próxima semana.



twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

TERMINE O ANO COM TUDO AZUL.



Negocie seus débitos com a Caern e tenha até 100% de desconto em juros e multas. Visite o escritório da Caern mais próximo e quite as suas dívidas.

Informações: caern.rn.gov.br

caern
 COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE



GOVERNO DO ESTADO
 DO RIO GRANDE DO NORTE

Parlamentares potiguares apoiam prisão de Delcídio

Senadores e deputados dizem que episódio fortalece a democracia e consideram graves as acusações; há quem veja nisso motivo para impeachment de Dilma

Cláudio Oliveira
Do NOVO

A prisão do líder do Partido dos Trabalhadores (PT) no Senado, Delcídio Amaral (PT-MS) está sendo interpretada como necessária pelos parlamentares potiguares em Brasília. Deputados e senadores avaliam que foi uma decisão acertada em virtude da gravidade das acusações e que o fato corrobora com o processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff.

O senador Delcídio Amaral foi preso na última quarta-feira pela Polícia Federal, em Brasília acusado de tentar prejudicar as investigações da Operação Lava Jato, que investiga um esquema bilionário de lavagem de dinheiro e pagamento de propina entre a Petrobrás e empreiteiras. A prova da ação de Delcídio é uma gravação de uma reunião feita pelo filho do ex-diretor da Petrobrás Nestor Cerveró, Bernardo Cerveró, que mostra a tentativa do senador de interferir nas apurações.

No mesmo dia em que foi preso, o Senado referendou a prisão em votação aberta com 59 votos favoráveis, 13 contra e 1 abstenção. Dos três senadores potiguares presentes à sessão, dois – Garibaldi Alves (PMDB) e José Agripino (DEM) – foram a favor da manutenção da prisão.

Garibaldi integra a base aliada do governo e José Agripino faz oposição. A senadora Fátima Bezerra estava ausente e até o fechamento dessa reportagem estava retornando de uma viagem ao Nepal em um evento da ONU Mulheres. Os dois senadores que votaram ratificaram seus votos e justificaram que o caso é de extrema gravidade.

José Agripino relembrou que a escolha pelo voto aberto e da manutenção da prisão do



ANTÔNIO CRUZ / ABR

// José Agripino diz que voto aberto só foi adotado por causa da pressão da oposição e atos de Delcídio "ultrajam" o Senado

colega de senado foi uma reivindicação da oposição.

"Entramos com mandado de segurança pelo voto aberto por causa da pressão da oposição. Fui um dos quatro prescritores por entender que, com todo respeito à figura do colega, os atos dele ultrajam a imagem do Senado. Tudo o que foi decidido foi para manter a imagem da instituição", ressalta.

O democrata considerou os atos de Delcídio como "imperdoáveis" e disse que os senadores foram racionais ao tomar a decisão que julga ser a mais acertada para o caso.

O senador Garibaldi Filho também reafirmou seu posicionamento. Segundo conta, foi a gravidade do episódio que o levou a optar pela prisão do petista.

"Eu acho que o episódio configurou-se com tal gravidade com relação à decisão que o Supremo adotou, que não havia outra alternativa senão optar pela permanência da detenção do nosso colega

e, depois de uma reflexão que faço, enquanto não houver fato novo, o meu pensamento é o mesmo", reforça.

Garibaldi também foi favorável ao voto aberto mesmo sendo o voto secreto uma forma de defesa do parlamentar. "Mas nesses momentos turbulentos que estamos vivendo, a transparência tem que prevalecer. Não houve nenhum caso mais grave que esse na história do Senado. Nenhum senador nunca foi preso no exercício do mandato", justifica.

Com o episódio, Delcídio Amaral poderá perder o mandato, desde que haja uma apresentação contra ele pelo conselho de ética do Senado.

Segundo as acusações, ele ofereceu ajuda financeira à família do ex-diretor da área internacional da Petrobrás, Nestor Cerveró, para que ele não fechasse acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal.

A gravação tamém mos-



REPRODUÇÃO

// "Gravidade do episódio manteve a prisão", fala Garibaldi Alves

tra que o parlamentar sugeriu ao Supremo Tribunal Federal (STF). O líder do governo no Senado só poderá ser solto quando o supremo entender que ele não mais coloca em risco a investigação e não cometerá crimes fora da prisão.

Na última sexta-feira (27) a assessoria do petista divulgou um nota informando que o parlamentar "encontra-se abatido, porém sereno e concentrado", formulando sua defesa com os advogados.

ao Supremo Tribunal Federal (STF). O líder do governo no Senado só poderá ser solto quando o supremo entender que ele não mais coloca em risco a investigação e não cometerá crimes fora da prisão.

Na última sexta-feira (27) a assessoria do petista divulgou um nota informando que o parlamentar "encontra-se abatido, porém sereno e concentrado", formulando sua defesa com os advogados.

Argumento para o impeachment

A prisão do líder do governo no Senado pode ser usada como agravante pelos deputados federais que pedem o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

O deputado Rogério Marinho (PSDB) é um dos que acredita que este é mais um motivo para justificar a saída da presidente do poder. "Delcídio não é apenas um senador. Ele é também o líder do governo e não dá para imaginar que, o que fazia, as missões que era incubido, não contavam com o conhecimento do governo que ele serve. Mais do que nunca temos a demonstração da necessidade de que se andamento ao processo de impeachment da presidente", declara.

O parlamentar avalia que o fato também aponta para o envolvimento de toda a cúpula do governo e do Partido dos Trabalhadores, graças às denúncias do caso anterior que

ficou conhecido como "Mensalão" e agora o "Petrolão".

"Está muito claro que existe um partido político que se apropriou do país e toda hora isso está sendo mostrado nas denúncias da Lava Jato. A prisão do Delcídio foi demonstração de que a democracia e instituições estão preservadas. A única saída para esses impasses é cumpri o que diz a Constituição", sugere.

O deputado Felipe Maia (DEM), que também integra a oposição ao governo, corrobora com o pensamento de Rogério Marinho. Ele diz que as acusações que pesam sobre os acusados nos escândalos de corrupção é a imagem do governo que administra o país. "O perfil do governo está aí. O líder do governo ser gravado em diálogos não republicanos demonstra algo não diferente do que sabíamos, que é a participação dos líderes dessa gestão", acusa.



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Marinho defende que o governo sabia da atuação do senador

O deputado acredita que a prisão de Delcídio mostra que o Brasil vive um momento de instabilidade política, porém está conseguindo fortalecer a democracia. "As leis estão servindo para todos e é um momento interessante porque deve haver reflexos no comportamento da classe política. Isso fortalece a democracia e a população percebe que a lei está sendo cumprida", disse.

O fato é considerado constrangedor por outros políticos, como o deputado Walter Alves (PMDB), que pertence à base aliada, mas ele também interpreta como positivo o episódio, já que há provas do comportamento duvidoso do senador detido. "Isso mostra que o país está vivendo uma nova fase com um senador da república preso. É um período conturbado para o país que

vive uma crise política, econômica e moral. Porém isso não deixa de ser constrangedor porque se trata de um político que deveria estar defendendo os direitos da população", avalia.

Já o deputado Beto Rosado (PP) declarou que não está em jogo aos parlamentares, decidir sobre a vida e a figura do senador. "Isso, agora, está nas mãos da justiça e do ministério público. O que nos cabe é lutar pela transparência que a sociedade quer. É essa a nossa responsabilidade diante do clamor e da exigência da população", disse. Contudo, ele considera a sessão do Senado que votou pela prisão de um de seus membros porque fortaleceu não apenas aquela casa, mas o Congresso como um todo. "O senado se fortaleceu como instituição e, consequentemente, fortaleceu o judiciário e o Estado brasileiro", conclui o parlamentar.

6 ANOS

Moura Neto
Editor

Nascer e renascer

Nascer, morrer e renascer. Na mesma vida. É nesta trindade que se encerra o fenômeno da transformação que eleva o ser para outras esferas da sua existência. Na ruptura do que é velho para o que pretende ser novo reside o enigma da variante que amplia os horizontes e estende as fronteiras por sítios antes não demarcados.

Luminares da humanidade passaram por esta experiência de maneira abrupta, radicalizando o grau do exame a que se submeteram voluntariamente. O príncipe Sidarta Gautama, o Buda, abandonou o palácio dos pais para vivenciar privações que levassem ao conhecimento da essência divina. Francisco de Assis despiu-se da opulência que o cercava para fazer voto de pobreza, pondo-se a serviço dos necessitados.

Se assim ocorre com as criaturas, assim também ocorre com as criações. O processo de consolidação do NOVO jornal, fundado há seis anos sob a liderança de Cassiano Arruda, resguardadas as devidas peculiaridades, vem exigindo engenhosidade empresarial que caracteriza a trajetória das grandes do ramo da comunicação.

Suplantados os desafios que permearam os primeiros tempos da implantação do projeto inicial, novas e graves demandas surgem para romper com um ciclo e anunciar o princípio de uma nova fase, agora sob novo comando administrativo, tendo como motivação a urgência de incorporar as novas mídias digitais no complexo de produção do conteúdo noticioso.

Os desafios não são menores do que aqueles que ficaram para trás, haja vista que os caminhos que se descortinam sequer foram trilhados pelas concorrentes, neste e nos mercados maiores, constituindo este momento de algo inteiramente novo para quem faz o NOVO, assim somente denominado doravante. As mudanças que fazem do NOVO uma novidade representa ensejo de amadurecimento profissional para toda equipe que, na presente jornada, migra do que é passado para o que vem a ser futuro.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojournal.jor.br

A PRÓSTATA SE LOCALIZA NA PARTE BAIXA DO ABDÔMEM, ABAIXO DA BEXIGA E NA FRENTE DO RETO

Editorial

Seis anos: motivação

Esta edição que o leitor tem em mãos é um marco. E deu tanto prazer fazer quanto se espera seja prazeroso lê-la. Marca o sexto ano do NOVO, data celebrada hoje com cadernos especiais, mas completada dia 17 de novembro passado.

O NOVO está reformulado. O conjunto de mudanças vai desde a reforma gráfica do conteúdo impresso a uma sede nova, agora no bairro de Petrópolis, passando por uma nova postura nas plataformas digitais, onde está mais presente e mais atuante.

Quando o NOVO surgiu, em 2009, Natal possuía seis veículos diários impressos. Hoje há apenas dois. Costuma-se dizer que a quantidade de jornais diz muito sobre determinada sociedade, porque a pluralidade de ideias inspira não somente a diversidade de olhares, mas ajuda a promover a liberdade, sendo portanto um respiro para a democracia. Assim pensamos e entendemos a importância de um veículo do porte do NOVO para uma cidade como Natal.

Contudo, é preciso estar presente nas plataformas digitais porque elas decorrem de um fenômeno que vai além dos veículos de comunicação. Estes meios digitais crescem impulsionados pela presença cada vez maior da tecnologia na rotina de cada um.

O NOVO encara com coragem este novo momento porque desde que surgiu apostou numa linha editorial que previa a convivência com os meios digitais. Reforça esta convivência agora com a presença ainda maior e imprimindo mudanças que estão referenciando a comunicação potiguar.

O NOVO foi pioneiro no RN na produção de um aplicativo de leitura das suas edições impressas. Foi pioneiro na criação de um canal de WhatsApp para interagir com seu público. Foi pioneiro em transmissões pela rede social Periscope. Foi pioneiro ao utilizar redes como o Instagram para promover datas como Dia dos Pais e Dias das Mães, estimulando assim o engajamento de sua audiência. Agora mesmo acaba de reformar seu portal, tornando-o mais moderno, de leitura simples e de sintonia mais próxima com o leitor. Igualmente, tem aberto novos caminhos com o mercado anunciante.

O NOVO agora produz e publica conteúdo em seus inúmeros canais, respeitando a linguagem particular de cada um deles. Em todas as plataformas onde atua, prima pela qualidade da informação e pelo respeito aos fatos.

Ao longo desta edição, que inclui um caderno especial com algumas das principais reportagens do ano, há depoimentos de seus profissionais. É que o NOVO entende que se um colaborador está motivado, as chances de motivar o público ao qual está servindo é muito maior.



Artigo Carlos Magno Araujo
Jornalista • carlosmagno@novojournal.jor.br

Não façam amor

De tudo o que se ouviu ou leu a respeito dos casos de microcefalia que atingem bebês no Nordeste, inclusive neste Rio Grande do Norte, nada pareceu tão simbólico como sinal dos tempos do que o alerta oficial das autoridades de saúde recomendando às mulheres que não engravidassem. Isso mesmo. Não engravidar. Tempos bicudos estes.

Bem antes disso tudo, no meio do século passado, tempo da guerra fria, dos conflitos ideológicos entre comunistas e capitalistas e da ameaça constante de uma nave louca, ainda soprava no mundo um vento de liberdade e de criatividade.

E era tão intenso que cabeludos-boa-praça que se juntavam para curtir música ou falar de literatura e política cunharam frases doces e eternas.

Eles instalaram, sem arma nenhuma, sem um canivete sequer, uma cultura alternativa que pedia o simples: só paz e amor. Diziam assim também: faça amor, não faça a guerra.

Estes são tempos tão estranhos que por mais que a gente arrote evolução esbarra em outra realidade. Nua e crua, ela mostra o oposto daquilo tudo, como se retrocedêssemos.

O episódio da microcefalia, desencadeada por uma muricoca, nos cospe da pós-modernidade para o paleolítico.

A violência terrorista, a cegueira em nome da religião, as crianças mortas enquanto buscavam refúgio, as vítimas assassinaadas com rajadas de metralhadora, como num videogame, enquanto acompanhavam um show de rock, tudo nos bota em atraso com o tempo em que vivemos.

Aquele slogan de antes, de fazer amor e não guerra, hoje é substituído pelo oposto. Ou a raça humana degenerou ou a arrogância venceu. Hoje as autoridades de saúde pregam: não engravidem, quase como uma súplica para não se fazer amor.

Por outro lado, o seu paciência alguma para negociar, os homens trocam o diálogo pelas armas e promovem a guerra. Não faltam motivos. Há muitos para escolher. Então esta nova era desconserta tudo: não façam amor, façam a guerra.

Quem imaginava antes sentir saudades da guerra fria? Hoje ela é feérica e explosiva. Hoje ela é online. Quente pegando fogo. Antes, era romanticamente analógica. Antes, tínhamos medo que soviéticos ou norte-americanos se casassem o botão mágico que explodiria a bomba e estouraria o mundo. O diálogo, a negociação, a duras penas, vencia.

Então a raça humana - que se superava sempre - refaz, para pior, não somente os lemas de ontem, mas as práticas de paz e de guerra. Hoje não há botões para liberar a bomba, há gatilhos, há facões decependo gente ao vivo e a cores.

Não existe primavera à vista. Entre as nuvens que pairam, há aquelas de zumbido. No ouvindo dos seus pobres normdestinos: não engravidem, não façam amor, façam a guerra.

rodaviva@novojournal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Sinuca política



Mesmo tendo prometido na sua campanha, que seria diferente de todos os seus antecessores “que tem priorizado a próxima eleição e esquecido a próxima geração”, o governador Robinson Faria comemorou a sua vitória cometendo um ato de sinceridade explícita e equívoco político, lançando o seu candidato a uma eleição que seria realizada dois anos depois. O primeiro gesto político do governador Robinson Faria foi anunciar o deputado Fernando Mineiro, do PT, como o seu candidato a prefeito de Natal.

Assim como Robinson, em lua de mel com o eleitorado, a presidente Dilma Rousseff, reeleita, também surfava na maionese e pintava como uma grande eleitora na eleição municipal. O seu estelionato eleitoral ficou caracterizado por adotar todas as medidas que disse não adotar e que faziam parte do programa de governo do seu adversário. Em pouco tempo, a popularidade de Dilma - contaminando o Partido dos

Trabalhadores - começou a despencar, atingindo a candidatura Mineiro, que havia feito uma bela campanha municipal em 2012, quando atropelou na reta de chegada e por muito pouco não chegou ao segundo turno, reunindo todas as condições para repetir a dose no próximo ano, se não existisse o efeito Dilma - assim pensou o Governador.

Um ano depois, e há seis meses da próxima campanha, Robinson não terá como desconhecer a eleição municipal que se transforma em ponto fundamental para a sua própria reeleição. Começando por Natal. Como ficou claro, sua posição na capital está longe de ser confortável. Continu-

ar apostando no cavalo da candidatura Mineiro? Ou buscar uma nova alternativa, como a que começa a ser apresentada em balões de ensaio lançados por alguns dos seus porta-vozes informais, que defendem a apresentação de um nome novo, com a cara do governo? A exemplo de Natal, no segundo eleitorado do Estado, o Governador já tem candidato lançado. Em Mossoró, o prefeito Silveira Junior tem ligações profundas com o projeto de Robinson, a partir de pertencer ao seu partido, e das duas campanhas vitoriosas que fizeram juntos.

Quem acompanha a política do RN sabe que o quadro atual pode mudar completa-

mente, logo que sejam conhecidos os resultados do próximo ano. Que o diga a ex-prefeita Mícarla de Souza que, há quatro anos, escolhia os aliados e chegou a definir uma estratégia do seu futuro político com o fortalecimento do seu partido, o PV: eleição de um suplente de Senador; eleição de um Deputado Estadual; eleição de um Deputado Estadual. No papel a meta foi atingida: Paulo Davim suplente de Senador, Paulo Vagner Deputado Federal e uma bancada de três Deputados Estaduais. Mas sua irmã Rose e seu então marido, Miguel Weber, não figuraram entre os eleitos. Com isso, o projeto de Mícarla acabou. Ela começou perdendo o controle sobre o partido e nem terminou o mandato. Mesmo sem querer misturar as estações ou confundir as carreiras de dois políticos com histórias distintas, vale o registro só para lembrar que a continuação do Projeto de Robinson não terá nenhum futuro sem o respaldo dos seus candidatos em Natal e Mossoró.

Gargalo distante

Nosso Rio Grande do Norte está sem condições de usufruir todo o seu potencial na geração de energia eólica porque não existem linhas de transmissão para levar essa energia aos pontos de consumo. Depois que as linhas locais foram instaladas apareceu um gargalo entre Campina Grande (Pb) e Pauferro (Ba). Enquanto essa linha não for instalada os novos projetos eólicos do Mato Grande estão inviabilizados.

Ouvir o mercado

O novo vice-presidente de O Boticário é esperado em Natal, nesta segunda-feira, mas não pretende parar nos gabinetes. Com os executivos do grupo Gentil Negócios ele quer passar o dia nas lojas, conversando diretamente com a clientela.

Anjo renasce



A escultura do “Anjo Azul”, escultura de Jordão, com 12 metros de altura e 28 toneladas de ferro e cimento



Não adianta ter os melhores equipamentos e as melhores ideias postas em prática”

DO DIRETOR ANDRÉS BUKOWINSKI, GANHADOR DE 25 LEÕES DE OURO NO FESTIVAL DE CANNES. A CAMINHO DO FESTIVAL DE BAIA FORMOSA.

que se encontra esquarterada, na Praça Omar O’Grady, no Conjunto Alagamar, em Ponta Negra, há cinco anos, desde que foi retirada da av. Hermes da Fonseca, onde reinou soberano, vai ser restaurada. Um grupo de aulonos do Curso de Engenharia do UNIRN topou desafio e começa a a trabalhar, sob orientação do professor Fábio Pereira.

Além do hub

O Presidente da Inframérica, José Luis Manghini, trará a palavra do maior interessado no Hum da Tam, sobre as possibilidades do RN, e as outras alternativas para o Aeroporto Aluizio Alves, puxar o desenvolvimento do Estado. Em Brasília, a Inframérica está partindo para uma cidade aeroportuária.

Mais Exame

Neste domingo tem mais Exame de Ordem, o último do ano. É a primeira prova do 18º

Exame Unificado. No RN são 1.612 bacharéis em Direito inscritos, sendo 1612 em Natal e 336 em Mossoró

Lojistas em convenção

Num ano em que as vendas natalinas apresentam perspectivas pouco animadoras, os lojistas do Estado se reúnem, nesta segunda-feira na 17ª Convenção do Comércio e Serviços do RN, que começa às 14 hs, no Teatro Riachuelo, com depoimentos de quem está conseguindo vencer a crise. São palestrantes, Flávio Rocha, Caio Fernandes, Dirceu Simabucuru, Rivadávia Drummond, Clóvis Barros e o médico Robert Ray, o Dr. Hollywood.

Retrato de aventura

Elisa Elsie e Mariana do Vala, fotografias natalenses que viveram uma verdadeira aventura em Paris, no último dia 13, vão fazer uma palestra,

nesta segunda-feira no Solar João Galvão, tendo como tema a “Paris Photo”, embora muita gente vá querer saber da noite que passaram na livraria Shekesspeare, quando a cidade luz estava escura com os atentados praticados.

Brasil que queremos

A Presidente da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, professora Helena Bonciani Nader, estará, nesta segunda-feira, no Instituto de Medicina Tropical da UFRN, para pronunciar palestra sobre o tema “Ciência e Tecnologia e Inovação para o Brasil que queremos”.

Abriu o teatro

Agora, que o Diretor da Fundação José Augusto, não é mais contra o funcionamento do Teatro Alberto Maranhão, o seu Diretor, Toinho Silveira, bota o seu time na rua para atender as exigências do Corpo de Bombeiros e liberar a centenária casa de espetáculos. Com o aval de Crispiniano Neto, Toinho encaminhou um projeto de R\$ 2,5 milhões para conseguir recursos do projeto RN Sustentável (sempre ele) que tem financiamento do BIRD.

ZUM ZUM ZUM

- O Estado paga os proventos de Novembro dos seus inativos, nesta segunda-feira.
- Já os servidores ativos receberão novembro já em Dezembro, dia 1º, terça-feira.
- A Prefeitura de Natal segue na mesma toada, adotando o mesmo

- calendário de pagamento.
- Domingo de festa na Arquidiocese: - Completa 20 anos que o monsenhor Jaime Vieira da Rocha era escolhido Bispo de Caicó.
- O governador Robinson Faria abriu um crédito suplementar de R\$

- 20 milhões para pagar benefício da Previdência à Polícia Militar.
- Completa 95 anos, neste domingo, que a vila de Currais Novos era elevada a categoria de Cidade.
- Neste domingo, estreia novo espetáculo infantil, no Centro de Convenções: “Os Vingadores

- em Ação”, inspirado no desenho animado.
- A Assembléia Legislativa formalizou a contratação da consultoria do advogado Paulo de Tarso Fernandes.
- O Dia do Síndico é comemorado neste domingo.

Pode escolher seu imóvel.
O financiamento
você consegue na CHB.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.

CHB | COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Há infinitas maneiras de viajar. Uma delas é escrever um livro"
Renato Modernell



Este prefácio foi escrito para a edição em livro do ensaio de Tarcísio Gurgel publicado nas páginas do jornal cultural O Galo, em 1997. O livro O Viajante Amoroso chega como o mais importante ensaio sobre a viagem de Mário de Andrade ao Rio Grande do Norte, entre dezembro de 1928 e janeiro de 1929.

O Turista Aprendiz



perto, como lembra no prefácio, a lição de Roquette-Pinto: – Não discuto. Verifico.

A viagem anotada por Mário de Andrade que neste ensaio de Tarcísio Gurgel ganha o melhor estudo de compreensão escrito entre nós até hoje, não pode ser comparada à versão de Cascudo, publicada inicialmente nas páginas de A República e depois no Boletim Ariel, a grande revista cultural dirigida por Agripino Grieco. Lá, é o registro rápido da jornada anotada por Cascudo para um artigo bem circunstanciado e em forma de diário, na ordem dos dias e episódios vividos. Aqui, é Mário na sua riqueza de observações e sua literariedade, anotando o que viveu entre 14 de dezembro de 1928 e 27 de janeiro de 1929, principalmente os dias vividos no Engenho Bom Jardim, em Goianinha, hóspede do amigo Antônio Bento.

O Viajante Amoroso, publicado originalmente nas páginas do jornal cultural O Galo, entre maio e julho de 1997, nasceu da leitura do escritor Tarcísio Gurgel de O Turista Aprendiz, edição póstuma lançada pela editora Duas Cidades com estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez, São Paulo, 1976; e, antes, das cartas de Mário a Cascudo, anotadas por Veríssimo de Melo, edição Vila Rica, Belo Horizonte, 1991.

A série de artigos que parecia confinada ao silêncio já amarelado das páginas de três edições de O Galo, renasce do seu próprio brilho, e agora toma forma permanente pelas mãos do editor Abimael Silva, do Sebo Vermelho. Será livro, indispensável e definitivo, como o grande olhar de compreensão da importância da presença de Mário de Andrade no Rio Grande do Norte. Presença que é um marco na sua própria obra e na obra cascudiana. Talvez mais. Definidora da importância das manifestações populares como traços integrantes da formulação do conceito de identidade brasileira que, sem eles, teria sido impossível fixar.

O Turista Aprendiz é o terceiro dos três únicos títulos

de Mário de Andrade traduzidos na França, o que por si só atesta sua importância como narrativa de viagem. Macurina foi o primeiro a chegar aos olhos dos franceses, edição Flamarion, Paris, 1979, prefácio de Haroldo de Campos e tradução de Jacques Cactère, mantida na coleção Latino-Americana, Unesco, 1996, edição crítica coordenada por Pierre Rivas. O segundo foi Amar, Verbo Intransitivo - Aimer, verbe intransitif - Gallimard, Paris, 1995, prefácio de Clélia Piza. A tradução de L'Apprenti Touristechega aos leitores da França em 1996, edição La Quinzaine, Collection Voyager, prefácio de Gilles Lapouge, tradução de Monique Le Moing e Marie-Pierre Mazéas.

As duas grandes viagens etnográficas de Mário de Andrade repercutiram nacionalmente na forma de livros e exposições. A viagem ao Nordeste foi refeita e narrada pelo poeta e jornalista Miguel de Almeida no livro Trilha nos Trópicos, com duas edições - depois de publicada em capítulos pela Folha de S. Paulo, entre fevereiro e junho de 1982. Já A Viagem Grandota, como classificou o próprio Mário, pelo Rio Amazonas até Iquitos, no Peru, mereceu um salão especial na 18ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1985, sob a direção da fotógrafa inglesa Maureen Bisilliat, a mesma da exposição e do livro Decantando as Águas - O Turista Aprendiz revisitado, edição da Cinemateca Brasileira, São Paulo, 2012, exposta na casa do Instituto Moreira Sales, na Flip, em Paraty, 2015, marcando os setenta anos da morte de Mário de Andrade como autor homenageado.

A pequena história editorial de O Turista Aprendiz alinhavada aqui é para demonstrar a importância dessa viagem e deste ensaio de Tarcísio Gurgel. A visita de Mário de Andrade ao Rio Grande do Norte tem a força de uma presença fundadora de novos saberes e fixadora de novas fronteiras. Suas anotações em praticamente todos os campos da cultura popular, e mesmo publicadas em 1976 - quase cin-

quenta anos depois da viagem, e trinta e um anos passados de sua morte - demarcaram o antes e o depois nos estudos da cultura popular. Da viagem nasceram livros como Os Cocos, na Pancada do Ganzá e o romance Café, este inédito até o início deste ano, um livro inconcluso no qual o cantador Chico Antônio é personagem central, já estudado e reestudado, gravado e documentado várias vezes, sob o olhar acadêmico ou meramente registrador de sua curiosidade singular perdido nas barrancas de um rio nos agrestes do Rio Grande do Norte.

Publicado originalmente em 1997, em três edições de O Galo, o jornal cultural da Fundação José Augusto, este ensaio quebrou um longo e injustificável silêncio e inoportunamente da presença de Mário de Andrade e da importância da amizade com Câmara Cascudo. Uma magnitude que se revelaria também nas cartas de um e de outro, escritas nos anos mais férteis da produção marioandradina e preparadoras do período que começa depois da morte de Mário, em fevereiro de 1945, quando surgem as grandes obras cascudianas promovendo a nacionalização consagradora do seu nome e projetando-o para além das fronteiras do Brasil como um pensador que hoje é referência indispensável para estudar a cultura brasileira.

Ao longo de suas páginas, e num bem apurado corte ensaístico que segura o ritmo e preserva a alegria das descobertas no tempo vivido aqui, Tarcísio vai fazendo duas leituras ao mesmo tempo: segue a ordem formal das anotações de Mário, e, por dentro, faz a cerzadura das observações que enriquecem a narrativa marioandradina, circunstanciando e atualizando com o que se soube depois, nas cartas de Mário e Cascudo. Um primoroso antes e depois naquele tempo, últimos instantes dos anos vinte, quando o Brasil ainda ouvia as gargalhadas debochadas da Semana de 22, e apoiado na erudição de uma bibliografia de grande leitor.

Este é um ensaio que assume de forma talentosa a riqueza da oralidade e se deixa, corajosamente, transbordar das mesmas imagens, cheiros, sons e sabores que aguçaram os sentidos de Mário de Andrade, aquele que viveu a insaciável fome estomacal de Brasil.

Como ensina o filósofo Michel Onfray, os que partem vestem, a caminho, as roupas dos que voltam. Vá e volte no tempo, leitor. Lendo e vivendo o privilégio de caminhar ao lado de Tarcísio Gurgel nessa grande viagem do Turista Aprendiz.

Natal, em 2015, nos setenta e dois anos da morte de Mário de Andrade.

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Amanda Gurgel

Ela bem que poderia ter trabalhado mais pela classe profissional relacionada à formação dela e pelos direitos de todos desse segmento. Ensino de qualidade para os alunos. Francamente ficar marcando seu mandato por brigas dessa natureza. Realmente essa senhora que teve uma expressão de votação, joga sonhos e anseios fora quando a população lamenta não ter tido uma voz e caneta atuante ao favor da educação. É lamentável.

Javu Silva

Via Instagram

Amanda Gurgel - 2

Amanda Gurgel está incomodando muito os tradicionais políticos desta cidade. Isso faz eles criarem calúnias e mentiras. Júlio Protásio foi condenado pela operação Impacto. Que moral esse vereador tem? Amanda nunca foi suspeita, condenada a nada. O fato dela apresentar um projeto que diminua o salário dos vereadores está deixando os vereadores desesperados, porque pra eles o mais importante é receber o salário de mais de 15 mil do que representar o povo. Política não é carterismo. Tem que cortar mesmo os privilégios. Por que enquanto eles ganham tanto, nós trabalhadores, a maioria da população, ganha uma miséria? Amanda, força. Você me representa!

Fernanda Lourena

Via Instagram

Delcídio

[Agripino e Garibaldi votam pela prisão do senador]

E Fátima faltou, fiquei me perguntando se em respeito à ética ou se só faltou mesmo... Já os dois citados não é mérito deles, se fosse outro partido não teria ficado preso!

Ricardo Mamede

Via Facebook

Macaíba

Gosto muito desta terra que me adotou, agora nomear como desenvolvida é no mínimo não conhecer a cidade ou o que quer dizer desenvolvimento, pois um município que não tem saneamento básico, transporte público adequado à sua população, saúde capenga e, o principal, segurança pública que não existe. Agora, somos a cidade da grande Natal com mais possibilidade de crescimento, isso é verdade.

Josuel Medeiros

Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • francoissilvestre@novojornal.jor.br

A janela de Jacinta

(Para Rubinho Lemos)

Januário nunca se conformou. Depois de dez anos de namoro, dois de noivado e quarenta e cinco de casamento, no que lá se vão quase sessenta anos, ele não conseguiu acostumar-se.

No começo do namoro, anos Cinquenta, era até um bom arranjo. Não fosse aquela mania, mais difícil teria sido conhecer ou aproximar-se de Jacinta.

O pai da moça, coletor de rendas, não dava trela. Sua mãe, dona Fátima, tinha a língua mais temida do lugar. Chegando perto de Jacinta era sonho de muitos daqueles rapazes.

Januário, vulgo Jojoba, era beque da Seleção da Cidade. Domingo com futebol virava festa, se o time recebesse o visitante. Quando a Cidade ia jogar fora, os Domingos ficavam sem graça.

Não havia campeonatos. Só amistosos, que quase sempre terminavam com muito bofete e olhos roxos. O árbitro voltava do campo, quase sempre, mancando ou desfeito.

Juiz da comarca ganhava pouco e promotor menos ainda. Vereador não tinha salário e prefeitura não era viúva alegre. Polícia impunha respeito e bandido era minoria.

À tarde, o jogo. Porém, desde cedo os jogadores já se vestiam a caráter. Terminada a missa do Domingo, a praça enchia-se. Os titulares desfilavam de bicicleta, ao redor da praça, de camisetas, calção, meióes e chuteiras.

Se aparecia na Cidade um visitante, a serviço ou de férias, e soubesse jogar, seria escalado. Mas era segredo absoluto. Pois um time enxertado não legitimava a vitória. "Só ganhou porque tinha enxerto", diziam os adversários.

Um desses enxertos, Vicente de Macaíba, trazido por Zé de Ossian, fez sucesso da Cidade. Até Jacinta andou de quebras por ele. Um galego alto, lazarinio, andava sem tocar os calcanhares no chão. Goleador.

"O time deles tava enxertado." Disse o treinador de Alexandria, após sofrer uma goleada de três a zero.

Para sorte de Jojoba, um dia Vicente se mandou. Jacinta voltou os olhares para o craque de casa, que não faz milagre nem gol, mas está à mão.

Da janela, Jacinta fez sinal. O primeiro encontro deu-se na quermesse da barraca do Azul, apesar de Januário ser torcedor do Encarnado. Sua emoção foi tal, que o azul avermelhou-se. Ao toque das mãos o tremelico em cima e o tição de fogo embaixo.

Em Jojoba, até hoje, foi sempre paixão. Esmorecida é verdade, mas suficiente para disputar com a janela a preferência de Jacinta. Nesses anos todos, desde o namoro, Jacinta passa suas tardes ali, com os braços na soleira, de olhos na praça.

O nome foi homenagem da mãe, Fátima, a uma das crianças que viram a virgem na Cova da Iria, no Concelho de Ourém. Contrário dela, Jacinta nunca se teceu da vida alheia. Mesmo sendo vítima das línguas enciumadas. Desde os tempos de Vicente de Macaíba.

A janela inferniza o cabu de Januário. Toda noite, espera pacientemente o sono hospedar Jacinta. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO VIZINHA DE PESQUISA

Diretor geral Fernando Laudares. Conselho de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de negócios B2B Leandro Mendes. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br /assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Jornal de

Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Nessa semana, o NOVO perguntou aos leitores cadastrados no NOVOWhats a opinião deles sobre um possível aumento no preço da tarifa dos ônibus de Natal, pleiteado pelo Seturn. Confira algumas respostas:

Justo reajuste

Apesar de não ter usuário desse tipo de transporte, já escrevi que os empresários do urbano tem que arcar com a meia passagem dos estudantes e com a gratuidade dos idosos e dos deficientes. Sendo assim, acho justo o reajuste.

Geraldo Batista

Via NOVOWhats

Baixa qualidade

É um absurdo aumentar assim a tarifa de ônibus, pois o serviço oferecido é de baixa qualidade e não supre a necessidade da população.

Aline Rodrigues

Via NOVOWhats

Não vale R\$1

Poderia ser até R\$5,00, mas a qualidade que eles estão oferecendo não vale nem R\$1,00.

Ícaro Pires

Via NOVOWhats

Sem estrutura

Na minha opinião eu não aprovo, pois, como cito já há muitos anos, os cidadãos natalenses não têm ônibus com estrutura adequada, não há transporte suficiente e nem paradas de ônibus adequadas para que eles aumentem a passagem do transporte coletivo. Eu não aprovo.

Gmerson Batista

Via NOVOWhats

Valor defasado

Acho justa, pois tudo já subiu e as passagens não podem ficar mais defasadas.

Edilson Costa

Via NOVOWhats

Usuários desacreditados

Entendo que os empresários têm que pagar os impostos como qualquer outro cidadão brasileiro, seja ele pessoa física ou jurídica. O que não se pode admitir são promessas que os meios de transportes públicos vão melhorar com o aumento das tarifas, mas que afinal não passam do papel. Os usuários estão desacreditados e por isso vão as ruas reivindicar direitos que nem acreditam mais ter.

Jaqueline Barbosa

Via NOVOWhats

Dúvida

É um absurdo. Nos coletivos já não existe cobrador, o motorista faz duas funções. Qual a alegação dos empresários?

Teogenes Silas

Via NOVOWhats

Reação

Creio que se aumentarem as passagens só quem vai perder é a população pois vão queimar ônibus com força.

Ramom Hitalo

Via NOVOWhats

Comparativo

Não merecem aumento. Os ônibus são péssimos, sem horários, cheios, calorentos e os percursos em Natal não são longos, como em outras capitais.

Roosevelt Muniz

Via NOVOWhats

Crescemos na última década, calcados em três pilares básicos e conjunturais: baixo preço dos commodities; crédito para financiamento à classe média e pleno emprego. Foram, repito, fatores conjunturais que se beneficiaram de um contexto internacional altamente positivo, sobretudo pelo preço dos commodities e o grande apetite chinês por eles.

Ocorre, no entanto, que se o país quiser sair do "middle income trap", ou seja, armadilha dos países de renda média, deverá retomar a agenda de reformas econômicas, absolutamente abandonada últimos anos. Os Governos Lula e Dilma apostaram que poderiam mudar os fundamentos da economia brasileira somente com base no "império da vontade", sem promover qualquer mudança estrutural.

Fica claro portanto que os benefícios auferidos na última década em muito advieram das reformas institucionais que fizemos na década de 90, sob os auspícios do Governo Fernando Henrique Cardoso. Sem me alongar, três delas me parecem emblemáticas pelos efeitos duradouros que produziram e pelas "ancoras de credibilidade" que fincaram: Privatização; estabilização da moeda e Lei de Responsabilidade Fiscal. Esse três pilares consolidaram a presença do país como Global Player e possibilitaram a solidez necessária para enfrentar o ambiente competitivo internacional.

A privatização teve o condão de dotar as empresas brasileiras de maior competitividade e de reduzir o risco de captura política sobre elas. Serviços que até a década de noventa apenas eram acessíveis à parte abastada da população foram praticamente universalizados, como a telefonia. Infelizmente na última década, ao transitarmos de um modelo mais consentâneo com a liberdade de ação e a eficiência, para o chamado

O "Império da Vontade" e o "Império da Razão"



"capitalismo de Estado" onde grandes conglomerados industriais são financiados pelo Estado (via sobretudo BNDES), reinventamos uma forma moderna de compadrio, falta de transparência e aparelhamento da máquina pública. Consuelo Diegues, na edição de setembro da revista PIAUI, informa que 10% do PIB foram emprestados pelo BNDES, sobretudo no governo Lula, a juros subsidiados e, muitas vezes, a setores de rentabilidade duvidosa.

No que se refere à estabilização, o Governo FHC fez muito mais do que estabilizar a economia, reinventou a relação da sociedade com a moeda. O plano Real foi o mais exitoso plano econômico já feito no país e nos livrou da tragé-

dia da hiperinflação que achatava a classe média e fazia cada vez mais os pobres mais pobres. Os mais velhos se lembram que inflação no Brasil girava nos anos 80 em torno de 20% ao mês, o que dava cerca de 2.000% ao ano. Uma verdadeira guerra silenciosa que foi travada entre as classes sociais no Brasil com prejuízo (sempre!) para os pobres.

Embora os índices econômicos não captem todo o dimensão do fato, o grande mecanismo de redistribuição de renda feito no Brasil foi a estabilização da moeda. Essa mudança possibilitou acesso a uma série de bens, ajudou no planejamento das empresas e contribuiu para melhorar - e muito - a imagem do país no exterior.

A terceira reforma, foi a Lei de Responsabilidade Fiscal. Editada no ano 2000, estabeleceu nos parâmetros na gestão pública e foi calcada em quatro importante pilares: Receitas, Despesas, Transparência e Responsabilização. Essa lei, e o esforço feito para arrumar as contas públicas, contribuiu para a melhoria da imagem do Brasil no exterior como país sério, com contas transparentes e buscando uma trajetória fiscal responsável e estável.

O Governo Lula, de forma pragmática, adotou a agenda de Responsabilidade Fiscal e conseguiu estabelecer elevados superávits primários que estabilizaram a relação Dívida/PIB e deram credibilidade à política fiscal. Infelizmente o Governo Dilma, de forma irresponsável e populista, subverteu a razão e a matemática e deu uma "pedalada" no bom senso. Embora o TCU tenha rechaçado a manobra fiscal, todos os agentes econômicos e os Organismos Internacionais (FMI, Banco Mundial, OCDE) já tinha plena consciência do que se passava nas contas públicas brasileiras.

Malgrado o esforço nos últimos anos para abandonar essa agenda reformista e anular os ganhos auferidos nos Governos anteriores, o Brasil ainda é um país cheio de oportunidades e um grande ator na seara global.

Precisamos urgentemente retomar a agenda reformista. Discutirmos Previdência, benefícios sociais, Reforma Tributária e as Desonerações fiscais, pacto federativo, e por aí vai...O problema é que toda reforma estrutural tem um capital político alto e o esse Governo não tem nenhum para gastar.

O grande temor é não acontecer nada. Em um Governo onde "metade é capaz de nada e a outra metade é capaz de tudo" o risco é real. Nos resta apenas esperar que o império da razão e do bom senso possa se sobrepor ao mero voluntarismo e improvisação.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

Mais Lida
www.novojornal.jor.

Harleyros de todo Nordeste invadem Natal



Twitter @novojornalrn

Acldco mencionou: @NovoJornalRN não me incomoda a passagem ser 3 ou 30... desde que o serviço corresponda ao valor cobrado. Hoje devia ta mais barata que a de trem.



Instagram@novojornalrn

Em nosso Instagram o que mais se destacou foi a imagem da passagem do troféu da nossa colega Marina Cardoso para Ildrimarck. O troféu é uma forma de parabenizar pela matéria mais lida do dia em nosso site. Parabéns ao desk de cotidiano e ao Ildri pela conquista.



Facebook/novojornalrn

No Facebook uma das fotos mais curtidas foi a do comentário de nossa leitora Lee Côrtes, leitora cadastrada no NOVOWhats.



Youtube@novojornalrn



Dr. Matheus Amaral

Em nosso canal no Youtube o vídeo do médico Matheus Amaral no qual retira dúvidas sobre câncer de próstata foi o mais visto e comentado por nossos seguidores.

Dessalinização de água do mar, possível no RN via Cabo Verde

Abastecimento do país africano é feito com retirada do sal da água e Embaixada cabo-verdiana no Brasil se dispõe a estabelecer parceria de transferência de tecnologia para o Rio Grande do Norte

Igor Jácome
Do NOVO

Que relação pode haver entre o voo inaugurado na última semana de Natal à Ilha do Sal, em Cabo Verde, e o combate aos efeitos da seca no sertão potiguar? Para os governos do Rio Grande do Norte e do país africano, pode haver muita.

A solenidade que marcou a chegada e partida da primeira aeronave da companhia TACV ao Aeroporto Internacional Aluísio Alves, em São Gonçalo do Amarante, sexta-feira (20) reuniu várias autoridades potiguares, o embaixador cabo-verdiano no Brasil, Domingos Mascarenhas, e representantes da companhia aérea. Na ocasião, o governador em exercício, deputado Ezequiel Ferreira de Souza, afirmou que o voo abre oportunidade para uma maior relação entre governos, inclusive no compartilhamento de conhecimentos em relação ao convívio com a escassez de água – uma realidade conhecida por ambos.

Cabo Verde é um país formado por dez ilhas (nove habitadas), que não têm sequer uma fonte de água doce. Há vários anos, o país utiliza a tecnologia de dessalinização de água do mar, com a qual abastece por volta de 75% da sua população. Outros métodos de armazenamento de água da chuva também são conhecidos pelos cabo-verdianos. “É algo que devemos conhecer para, quem sabe, aplicarmos no estado”, afirmou Ezequiel.

O embaixador Domingos Mascarenhas afirmou que o compartilhamento de informações pode ser mútuo e o país também deve conhecer medidas adotadas no sertão potiguar. “Nós, na verdade, não temos uma tecnologia a compartilhar, mas uma experiência de resolução dos problemas relacionados com o abastecimento de água”, apontou. “Cabo Verde é um país onde a água é escassa, sempre foi. Então, tem havido uma aposta muito grande de sucessivos governos no sentido de aproveitar a água que nós temos, tanto dessalinizando, quanto aproveitando águas superficiais da chuva, construindo represas para manter a água e usá-la.”

No último mês de agosto, o NOVO publicou uma reportagem a respeito da discussão interna do governo estadual que pretendia construir usinas de dessalinização de água do mar. Na época, o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Mairton França, explicou que inicialmente seriam três, construídas a R\$ 19 milhões cada, que funcionarão como piloto de um projeto mais amplo.

O investimento deverá ser privado, mas o estado terá de garantir a compra da água. Os equipamentos seriam instalados no estuário do Rio Piranhas-Açu, em Macau, região salineira do estado, com capacidade para purificar 9 mil metros cúbicos de água por



// Voo da empresa Cabo Verde Airlines pode abrir novas oportunidades para o RN além do turismo como a transferência de tecnologias na área de recursos hídricos

dia. O secretário chegou a viajar a Israel, onde conheceu a tecnologia usada no sistema. Nada ainda está definido com relação ao projeto de usinas de dessalinização.

Cabo Verde é um país insular formado por 10 ilhas vulcânicas que, juntas têm cerca de 4 mil quilômetros quadrados, no meio do oceano Atlântico, a mais de 500 quilômetros da costa africana. A população do país ultrapassa os 500 mil habitantes, que vivem num clima árido ou semiárido, a exemplo do RN (o estado tem mais de 90% do seu território no semiárido).

Cabo Verde é um país insular formado por 10 ilhas vulcânicas que, juntas têm cerca de 4 mil quilômetros quadrados, no meio do oceano Atlântico, a mais de 500 quilômetros da costa africana. A população do país ultrapassa os 500 mil habitantes, que vivem num clima árido ou semiárido, a exemplo do RN (o estado tem mais de 90% do seu território no semiárido).

PROJETO

Apesar de desenvolver com a ajuda de parceiros a dessalinização de água, Cabo Verde ainda enfrenta dificuldade de abastecimento, especialmente por causa da grande demanda, alto custo, e pequena capacidade de dessalinização.

No ano passado, o governo do país anunciou um projeto financiado pelo Japão. Até 2020, por um consórcio constituído de empresas japonesas e cabo-verdianas, serão investidos 200 milhões de dólares na construção de duas unidades de dessalinização de água do mar com uma capacidade para produzir, cada uma, até 20 mil metros cúbicos de água potável por dia para a Ilha de Santiago.



// Embaixador de Cabo Verde, Domingos Mascarenhas



“É algo que devemos conhecer para, quem sabe, aplicarmos no estado.”

Ezequiel Ferreira
No exercício do governo do estado

Rota com África pode render R\$ 50 mi por ano

O voo da empresa aérea TCAV entre Natal e Cabo Verde foi celebrado pelo governo e pelo trade turístico potiguar. É a terceira rota internacional que chegou ao estado em 2015. Mais de 10 mil turistas poderão desembarcar no RN através da nova rota e deixar no estado cerca de R\$ 50 milhões ao ano, de acordo com cálculos da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

A Ilha do Sal fica a três horas e 20 minutos de Natal – é o meio do caminho entre a América do Sul e a Europa. De acordo com o diretor da TACV para o Brasil, José Luis Sá Nogueira, o objetivo da empresa é ampliar o hub operado por ela em Cabo Verde e ligar dois continentes.

A empresa já tinha voos semanais partindo de Fortaleza e Recife. Ele conta ainda que o investimento é bom para os dois lados, visto de Cabo Verde também pretende ganhar turistas. “Já existem agências vendendo pacotes com alguns dias em Cabo Verde antes de ir para a Europa ou de vir para o Brasil”, afirmou.

O trade potiguar pretende atrair principalmente holandeses, portugueses e franceses (países para onde os voos que partem de Cabo Verde seguem na Europa). Para os potiguares, os voos também são vantagio-



// José Luis Sá Nogueira, TACV

dos do ponto de vista financeiro. Passagem de ida e volta para Portugal, por exemplo, custa US\$ 399.

O governo do país africano, de acordo com seu embaixador, Domingos Mascarenhas, pretende conhecer a experiência do RN e também atrair brasileiros. “A experiência e desenvolvimento turístico do estado é algo com o qual Cabo Verde pode e deve aprender também. Nós estamos num processo de desenvolvimento turístico que ainda está numa fase muito menos avançada, mas dando passos significativos. Já somos um destino turístico importante em África, sobretudo para o turismo europeu. E gostaríamos de passar a ser também destino para os brasileiros”, concluiu.

Presidente da Inframérica acredita que hub é do RN

CEO José Luis Menghini fala amanhã ao NOVO RN das potencialidades e chances do estado para sediar o centro de conexões da Latam no Nordeste

Igor Jácome
Do NOVO

O presidente da Inframérica, José Luis Menghini, desembarca amanhã (30) em Natal para participar do NOVO RN. O executivo fará palestra sobre o Aeroporto Internacional Aluizio Alves como potencial para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte e as possibilidades de o estado sediar o hub da Latam. José Luis Menghini dirige a empresa concessionária dos aeroportos de Natal (o primeiro privado do país) e de Brasília desde maio deste ano. Desde então, enfrenta o desafio de atrair para o terminal potiguar o centro de conexões (hub) que a Latam anunciou para o Nordeste em 2016, abrindo uma disputa entre Natal, Fortaleza e Recife. Essas capitais concorrem para sediar o hub que terá investimento estimado em R\$ 10 bilhões.

Para o diretor da Inframérica, o aeroporto potiguar é o mais moderno entre os concorrentes e tem toda a capacidade de atender a demanda requerida pela Latam e com espaço para crescer mais ainda. "É isto é óbvio para a TAM como para qualquer outras das grandes empresas de aviação do Brasil", diz em entrevista ao NOVO. A companhia de aviação e a concessionária já são parceiras em Brasília, onde a TAM opera um hub. Além do hub, a empresa também deverá apresentar oportunidades de negócio nas áreas de exportação e importação de produtos aos empresários potiguares.

O executivo argentino também comenta a crise econômica brasileira. Diz que a si-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

//Aeroporto Internacional Aluizio Alves, do grupo Inframérica, é um dos mais modernos do país e aumenta chances potiguares de sediar hub

tução afeta todos os segmentos, inclusive o da aviação, mas apresenta resultados positivos da companhia, especialmente nas operações em Natal. José Luis Menghini aposta especialmente no Turismo potiguar, que, segundo ele, vai crescer ainda mais devido à alta do dólar. Para isso, chama à responsabilidade governos estadual, municipais e demais envolvidos na aviação civil.

O NOVO RN acontece amanhã (30) no Hotel Holiday Inn,

ao meio-dia. O evento é para cerca de 40 convidados, representantes de órgãos e entidades públicas, privados, além da sociedade civil organizada.

O evento será aberto pelo conselheiro de conteúdo e engajamento com a audiência do NOVO, jornalista Everton Dantas. Em seguida, o palestrante terá seu tempo de exposição. Por fim, será aberto um debate entre os presentes. O evento tem duração média de uma hora e 20 minutos.

"NOVO RN" é fórum de iniciativa do NOVO Eventos, associação entre o NOVO e a Unika Eventos, para produção de atividades que atendam demandas do consumidor, seja do setor empresarial, ou mesmo das áreas esportiva e de entretenimento.

"O grande acontecimento da economia do Rio Grande do Norte será a confirmação do hub aqui. E nada melhor que o NOVO trazer o presidente do Consórcio Inframé-

rica para que ele fale das reais potencialidades do Aeroporto Aluizio Alves e o quanto ele pode significar para o desenvolvimento do estado", afirma o executivo de Negócios do NOVO, Leandro Mendes.

Nas edições de 2015 do NOVO RN, palestraram o advogado Terence Trennepohl, especialista em direito ambiental; o economista Marcos Nóbrega; e o Secretário de Desenvolvimento Econômico do RN, Flávio Azevedo.

6 ANOS

Igor Jácome
Produtor de Conteúdo

A essência é a mesma

Disse o jornalista e escritor Otto Lara Resende, no século passado: "Sou jornalista, especialista em ideias gerais. Sei alguns minutos de muitos assuntos. E não sei nada". Tenho para mim que a assertiva se aplica ainda mais a esses tempos em que a notícia pula na nossa frente, através de qualquer tela que esteja à mão.

Corremos contra o tempo para apurar tudo, sempre já atrasados. Num piscar de olhos, está tudo na rede, antes de conseguirmos apurar o fato. Apesar disso, a técnica e o talento do repórter, mais do que nunca, se fazem necessários. Credibilidade exige profissionalismo.

A essência do jornalista continua a mesma. Os jornais, não. Continuamos sem saber de tudo, buscando aprender um pouco do muito, todos os dias, para informar corretamente o leitor. Só não sabemos de nada quando a pauta do dia é o futuro dessa profissão. Navegamos mares que não foram desbravados – somos a geração que se lança ao mar sem GPS, em busca do El Dorado e novos mundos. Certos ou errados, seremos a referência para as futuras gerações.

O NOVO inovou com sua ousadia impressa, seis anos atrás. E inova, hoje, ao entender que jornal não está só no papel, mas também na tela, no fone, na nuvem. É um jeito novo de fazer jornalismo, em novas plataformas, com novos conteúdos, com novos e velhos leitores. Já fundamos alguns paradigmas neste Rio Grande do Norte e continuaremos em construção.

ENTREVISTA

José Luis Menghini
Presidente da Inframérica

José Luis Menghini, presidente da Inframérica, na entrevista abaixo, fala sobre a parceria entre o Aeroporto Internacional Aluizio Alves e o Rio Grande do Norte. Além disso, ele destaca o papel do terminal no desenvolvimento do estado, os desafios, a ampliação contínua e as perspectivas para o futuro do aeroporto que vai fechar 2015 com um crescimento entre 6% e 7% em relação a 2014, o primeiro ano de operação e ressalta a chance real do aeroporto sediar o hub da Latam.

No NOVO RN, o senhor deverá falar sobre o Aeroporto Aluizio Alves como potencial de desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Em que pontos pretende tocar na palestra?

A palestra é uma oportunidade de falarmos do Aeroporto de Natal e as suas potencialidades e desafios.

Que contribuições o terminal já trouxe ao estado desde a sua inauguração?

O Aeroporto de Natal teve e tem papel vital no desenvolvimento econômico da região. O Terminal é a porta de entrada de milhares de turistas e gerador de

novos empregos e traz oportunidades de negócios para a região. Além disso, o Terminal de Cargas exporta e importa produtos de forma simplificada, abrindo grandes oportunidades para os produtores do Rio Grande do Norte e do Nordeste do país.

E quais são as perspectivas para o futuro?

O Aeroporto de Natal não para de crescer. Desde que assumimos a administração do Terminal, trouxemos novos voos domésticos e internacionais. Novos negócios surgindo e nossa perspectiva é atingir em 2020 os números inicialmente informados pelo Governo brasileiro, factíveis desde o início da concessão em 2014.

Uma das principais pautas do poder público e da iniciativa privada potiguar atualmente é o hub da Latam. Como o senhor vê a concorrência entre os três estados nordestinos (RN, CE e PE)?

Nós acreditamos no nosso potencial. O Aeroporto de Natal é novo, temos o mais moderno Terminal do Nordeste, com a maior capacidade de pista da região e com potencial



para receber as maiores aeronaves do mundo, como o A380. Possuímos também um vasto espaço para expandirmos tanto o terminal de passageiros quanto o Terminal de Cargas. E isto é óbvio para a TAM. Como para qualquer outras das

grandes empresas de aviação do Brasil que apostam no desenvolvimento estratégico do Nordeste brasileiro e nos consultam a respeito.

Como é a relação da Inframérica com a companhia em Brasília, onde a TAM já opera um hub?

Nós temos uma ótima relação com todas as companhias aéreas, e a TAM é uma das nossas excelentes parcerias.

Com ou sem o hub da Latam, que outros investimentos o Aeroporto de Natal poderá atrair a curto, médio e longo prazo?

Acreditamos no potencial do Aeroporto e estamos investindo para trazer novidades e novos negócios para o Terminal. Temos 28 anos de concessão e gostaríamos de tornar o Aeroporto em um dos mais modernos do país. Somos a porta de entrada do Nordeste, queremos que nossos passageiros tenham uma experiência singular ao utilizar nossos Aeroportos. Para tanto, continuaremos aprofundando a especial parceria que temos com o Governo do RN e da prefeitura de São Gonçalo.

Quais são os resultados da Inframérica neste ano. Como a empresa pretende se expandir em 2016?

Devemos finalizar o ano de 2015 com um movimento entre 6% e 7% maior que em 2014, mesmo em um período de recessão da economia. Isto é fruto de decisões estratégicas e operacionais prévias. O Aeroporto de Natal tem um ano e meio de operação e tem capacidade para receber 6 milhões de passageiros. Hoje nosso aeroporto atende folgadoamente a demanda atual. Nossas expansões serão nas áreas comerciais, cargas, novos voos e novos negócios.

A crise atrapalhou o mercado? Como o senhor enxerga o atual momento?

A crise que o Brasil enfrenta atingiu a todos nós. Estamos enfrentando esse momento, com a prudência de sempre, mas temos crescido e conquistado novas rotas. A cidade de Natal é ponto turístico e, por conta do dólar alto atrairá mais turistas estrangeiros e brasileiros, desde que a infraestrutura local consiga absorvê-los. Nosso potencial é enorme e junto com governos e os demais players da aviação civil passaremos por mais esse momento.

As duas prisões de Ana Maria

Portadora de esquizofrenia, Ana Maria Laurindo está recolhida em uma cela há onze anos sem a assistência médica devida e sem saber quando será solta

Rafael Barbosa
Do NOVO

Uma vida inteira aprisionada à doença que lhe atormenta os pensamentos e há onze anos presa em uma carceragem pelo crime que cometeu em um dos surtos de loucura. A detenção de Ana Maria Laurindo, de 37 anos de idade, evidencia a incapacidade do Estado de assegurar os direitos dos portadores de transtornos mentais e incapazes.

Desde 2004 Ana vive em uma cela da ala feminina da Penitenciária Doutor João Chaves. Portadora de esquizofrenia, Ana Maria assassinou o próprio pai, Francisco Raimundo Ferreira, com várias facadas. O homicídio aconteceu durante uma briga entre os dois.

De acordo com os autos do processo que trata da morte do pai de Ana Maria, a presa relatou em depoimento à polícia que sofria com a violência do genitor, que era alcoólatra.

Aninha, como foi carinhosamente apelidada pelas agentes da João Chaves, contou à Justiça que, quando bebida, o pai era agressivo com ela e os irmãos e a mãe. Ela relatou até ter sofrido abusos sexuais no depoimento.

Em uma dos dias de embriaguez, segundo o relato, Francisco Raimundo teria torcido o pescoço de uma galinha na frente da filha, afirmando que faria o mesmo com ela e com a mãe.

Em período de resguardo após o nascimento da filha que teve com um namorado, Ana Maria relatou que sofria com as agressões do pai também neste período. Ela conta que à época dormia com uma faca debaixo do colchão, em uma tentativa de se defender.

E um dia, armando-se ela comum pedaço de pau e ele com uma pedra, entraram em conflito. Depois da briga, houve outra confusão, que culminou na morte. Ana Maria se aproveitou da embriaguez do pai para assassiná-lo com a faca que havia pego na casa da irmã, com quem afirmou morar. A casa ficava na mesma rua onde moravam seus pais, na Zona Norte de Natal.

Aninha disse em depoimento que se lembra de ter dado apenas uma facada e que o motivo seria uma humilhação sofrida por ela. O depoimento diz que Ana Maria e Francisco Raimundo discutiram por conta de pedras que ele queria colocar na calçada de casa. Ela teria pedido para que despejasse o material em outro local, pois iria sujar a residência.



// O rosto de Ana Maria foi desfocado para proteger sua imagem

Francisco teria sido ríspido e violento, como ela diz que costumava ser, respondendo que colocaria as metralhas onde bem entendesse. Depois da discussão aconteceu o assassinato.

Ana Maria Laurindo não fugiu e foi detida pela polícia.

Ela tem esquizofrenia paranoide e recebeu sentença de absolvição imprópria pelo crime.

Em virtude da patologia e segundo a sentença, Ana Maria ficaria internada por dois anos pelo crime, sob acompanhamento médico, e depois

desse tempo teria o quadro de saúde avaliado, para que se determinasse ou não a soltura. Entretanto o Governo do Estado do Rio Grande do Norte não tem estrutura para custear a assistência.

O sistema prisional sequer dispõe de uma unidade destinada à internação de mulheres para cumprir a medida de segurança (termo técnico utilizado para a situação jurídica da presa).

No início do cumprimento da sentença, ela chegou a ser abrigada no Hospital Colônia Doutor João Machado, porém a direção da unidade a encaminhou de volta para o sistema penitenciário depois que Ana teve um surto e agrediu uma enfermeira.

Onze anos depois da sentença de absolvição imprópria, também por conta da doença, Aninha permanece detida e não pode ficar junto das demais apenadas no presídio. Ela vive solitária em uma cela, em condições subumanas.

Passa os dias em seus devaneios e na espera de uma liberdade que nunca chega. “Quando vê as presas recebendo alvará de soltura fica perguntando quando vai chegar o dela”, relatou uma das agentes. Em outras horas, afirma saber que vai morrer dentro do estabelecimento prisional, sem voltar a ver a rua.

Uma vida em completo isolamento e abandono

A assistente social da Penitenciária Doutor João Chaves, Ana Catarina Cavalcante, conta que ela está na unidade desde 2008 e em todo este tempo só teve um surto de violência. Apesar disso, segue com os sintomas da esquizofrenia. “Escuta vozes, vê coisas, vê bicho”, completou Ana Catarina, afirmando que a presa apresenta comportamento dócil.

Na maior parte do tempo Aninha fica nua dentro da cela e põe um lençol na grade, para impedir que as outras a vejam. Ela toma remédio três vezes ao dia, com dosagens ministradas por uma técnica de enfermagem. Contudo, aos finais de semana são as agentes que dão os remédios.

Apesar de não serem treinadas para isso, elas precisam cobrir o buraco. Não há profissionais de saúde aos sábados e domingos. Além disso, as agentes penitenciárias também não possuem formação para lidar com pessoas portadoras de patologias mentais.

Junto com os remédios, as agentes entregam cigarro. Quando entra em crise, Aninha, algumas vezes, queima a própria pele.

Ela também gosta de ler. Pede exemplares da revista Caras. “Ela pede que sejam atuais”, diz a assistente social Ana Catarina.

Por lá, Ana Maria também não tem acompanhamento psiquiátrico. “Está aqui porque não tem um local adequado para as mulheres”, resumiu Ana Catarina.

alojada teve todos os objetos retirados, para garantir sua integridade. “Nem uma vassoura podemos deixar por lá”, disse a assistente social. As outras detentas ajudam Aninha em diversas atividades, como cortar o cabelo e fazer a higienização da carceragem.

A relação entre elas é amistosa, apesar de o banho de sol de Ana Maria ocorrer em horário diferenciado. “Por conta da doença, nós precisamos ter esse cuidado”, justifica Ana Catarina.

A assistente social conta que há uma irmã de Ana Maria que a visita vez em quando, junto com a filha da apenada, que já é adolescente. As agentes pouco sabem sobre a família de Aninha, todavia afirmam que os parentes dizem não ter condições de mantê-la em casa.

Os familiares se atêm a ir à unidade em dias de visita e dar auxílio na compra de mantimentos que estejam faltando para ela. “A família não quer, o marido da irmã dela diz que vai deixá-la caso ela tome a guarda de Ana Maria”, relata Ana Catarina.

A mãe de Aninha também ia ao presídio para vê-la, segundo contam as agentes, porém já tem um tempo que ela morreu. Restam-lhe poucos parentes.

Sem ter para onde ir e vivendo em lugar inadequado para o tratamento de sua patologia, Ana Maria segue esquecida na cela da Penitenciária Doutor João Chaves, dividindo sua rotina entre os delírios psicóticos e a dura realidade do sistema prisional do RN.

Caso será levado ao CNJ

O Conselho Penitenciário do Rio Grande do Norte vai levar o caso de Ana Maria Laurindo ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) nesta semana. Para o defensor público Manoel Sabino, que integra o Conselho Penitenciário, a situação em que se encontra a apenada é completamente ilegal.

“Aqui no RN não existem lugares para mulheres cumprirem medidas de segurança, existem apenas para homens, sem ala feminina. A solução que se achou no caso foi colocá-la no João Machado, para ter um tratamento. Aí houve um surto dela, que acabou com uma agressão a uma enfermeira. O João Machado disse que não a queria mais lá. A solução que se achou depois disso foi colocá-la no presídio feminino, com outras presas, o que é absolutamente ilegal”, aponta o defensor público.

Ainda segundo Sabino, pelas circunstâncias de violência em que Ana Maria vivia e levando em conta as brigas e agressões progressas com o pai, talvez ela tivesse recebido uma sentença inferior ao tempo que já passou na cadeia.

“Se fosse um de nós, absolutamente capaz, que tivesse cometido um homicídio nas circunstâncias que ela cometeu, a gente teria ainda chance de ser absolvido no júri, em virtude do histórico de violência que ela sofreu. Ela não teve esse direito. Como é incapaz, não foi a júri. E outra coisa: se nós tivéssemos sido condenados, já estaríamos na rua depois de 11 anos no regime fechado”, explica. “Ela está sendo tratada pelo Estado de maneira mais dura do que uma pessoa plenamente capaz, cons-



// Defensor público Manoel Sabino assumiu o caso de Aninha

ciente de seus atos, que fez um ato igual e ainda por cima de forma absolutamente indigna”, completa ele.

Sabino, que assumiu o caso de Ana Maria recentemente, relata ainda que já peticionou solicitando à Justiça que determine a internação dela, retirando-a do sistema prisional. Todavia, diz que foi ignorado pelo juiz que pegou o recurso, que nunca decidiu sobre o pedido.

“A lei prevê essa medida de segurança, essa internação, e depois é feito um exame, que se chama exame de cessação de periculosidade, para ver se a pessoa já está em condições de retornar ao convívio social. Ocorre que da forma como ela está presa ela jamais terá condições”, alerta o defensor, temendo que, com os laudos, Ana Maria permaneça presa até a morte.

“O juiz pergunta: ‘ela ainda é sujeita a surtos de violência?’ Ora, a pessoa que tem essa do-

ença é sujeita a ter esses surtos até morrer. Pelo entendimento que vem sendo dado aqui nos autos, ela vai ficar presa para sempre, nunca vai sair”, critica.

De acordo com o que relata Manoel Sabino, há alguns anos passou-se um caso semelhante que pode servir de exemplo para este. Aconteceu com um homem portador do mesmo transtorno, preso por porte de um cigarro de maconha.

O detento passou seis anos no Hospital de Custódia do Estado, até conseguir a liberação. “O psiquiatra que o acompanhou na unidade se interessou pelo caso e seguiu acompanhando-o depois que ele saiu. Tempos depois, o médico entrou em contato comigo para dizer que somente depois que o homem ganhou liberdade e voltou ao convívio da família começou a apresentar melhoras”, relatou o defensor.

Para Sabino, já que saindo da prisão Aninha não terá como contar com a família, o ideal é que ela seja incluída num sistema de residência terapêutica.

De acordo com estudo publicado pelo Ministério da Saúde, essas residências terapêuticas são casas localizadas no espaço urbano, constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não.

O número de usuários pode variar desde um indivíduo até um pequeno grupo de até 8 pessoas, que deverão contar sempre com suporte profissional sensível às demandas e necessidades de cada um.

6 ANOS

Paulo Nascimento
Editor

Louco por jornal

Desde que me entendo por gente que gosto de jornal. Edições do Diário de Natal – incluindo uma que destacava o título que venci nos Jerns 2004, que até hoje está guardada – e de vários outros passavam por minha casa.

Anos se passam e chega 2009. Com ele vem a confirmação da paixão, incensada nas salas da UFRN no primeiro ano do curso. E, coincidentemente, naqueles idos surgia o NOVO Jornal.

Em meio às discussões que decretavam a morte do jornal impresso frente ao avanço digital – e ainda naquela pré-smartphone e do Orkut – nascia um jornal em Natal. E era um jornal como eu e meus colegas, todos muito jovens, admirávamos. Era um jornal além do convencional, com aposta nas reportagens.

Até hoje tenho guardada a primeira edição do NOVO, que passei a acompanhar. Muitos daqueles nomes ali grafados nas páginas, os repórteres sem rosto se tornaram a ser minhas referências.

Cada reportagem de Anderson Barbosa era esperada com afincos. E todos paravam nas sextas-feiras para ler o artigo de Rafael Duarte na página 4 e passar o resto do dia discutindo o que ele escrevia. Em 2015, cá estou eu ocupando o lugar daqueles repórteres sem rosto, que hoje são meus amigos, com a responsabilidade de dar a contribuição neste aniversário de seis anos e esperando que esse periódico possa ser referência para muitos outros, como um dia foi para mim.

Natal vai ficar 100% saneada até 2017, garante o governo

Investimento realizado nas obras de esgotamento sanitário na capital nesta gestão é de R\$ 504 milhões; hoje, apenas 36% da cidade tem cobertura de rede coletora



Kyberli Gois
Do NOVO

As obras de esgotamento sanitário realizadas em Natal desde em maio passado e com prazo de dois anos para serem concluídas irão deixar a capital 100% saneada. A expectativa é do Governo do Estado e da Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte (Caern). Atualmente, 36% da cidade tem sistema de tratamento de esgotos. A meta é atingir a cobertura total de 1,2 milhões de natalenses até 2017. O investimento total é de R\$ 504 milhões, oriundos do Ministério das Cidades.

O trabalho foi dividido por lotes, sendo dois na região Norte e outros dois na Sul, que integra os bairros das zonas Sul, Leste e Oeste da capital. A primeira parte é de instalação da rede coletora correspondente às tubulações ao longo das vias, cujo trabalho chegou a 21% de execução.

“Esse é o processo de interligação com as tubulações, que visam retirar o esgoto dos domicílios para as estações”, explica o coordenador do Grupo de Acompanhamento de Obras Especiais da Caern (GAO), engenheiro Paulo Eduardo Vieira Cunha.

Segundo ele, está prevista a instalação de mil quilômetros de tubulação, o que seria praticamente a distância entre Natal e Salvador, capital baiana. “Estamos com uma média de execução de dez a 11 quilômetros por semana”, acrescenta. Ainda de acordo com ele, as demais etapas da obra só podem ser iniciadas quando a rede coletora for concluída.

As obras na região Sul estão ocorrendo nos bairros de Candelária, Capim Macio, Lagoa Nova, Ponta Negra, Neópolis, Dix-Sept Rosado, Pitimbu, Felipe Camarão, Guararapes, Planalto, Parque das Dunas, Cidade Nova. E o esgoto coletado será tratado na Estação de Tratamento de Esgotos Jundiá/Guararapes a ser construída.

Já as obras da região Norte estão concentradas em todos os bairros da localidade, o que vai beneficiar aproximadamente 302 mil habitantes. Atualmente a área conta com apenas 3% de cobertura e tem obras espalhadas nos bairros de Santa Catarina, Soledade, Potengi, Igapó, Pajuçara e Redinha.

A previsão da Caern é que em 2016 comece a construção das estações elevatórias de tratamento de esgoto. No lote Norte, por exemplo, serão seis. Também chamadas de estação de bombagem, estes equipamentos são usadas quando as águas residuais têm que ser deslocadas de um nível baixo para um mais elevado, para que possam fluir pela tubagem do sistema de rede de esgotos ou quando a topografia não permite a ação da gravidade. São providas de bombas hidráulicas e tanques que elevam a pressão do líquido presente no sistema de captação.

A última etapa do serviço será a instalação das Estações



// Pelo projeto executado pela Caern está prevista a instalação de mil quilômetros de tubulação, o que corresponde a distância entre Natal e Salvador, capital baiana



// Paulo Cunha: coordenador do Grupo de Obras da Caern

ções de Tratamento de Esgoto (ETE). Serão duas: a Jundiá Guararapes, que englobará zona Oeste e Zona Sul e a Jaguaribe, na zona Norte. A zona Leste já possui uma ETE.

O início dessa fase da obra ainda esbarra em questões de terreno e licenciamento ambiental. “Os terrenos são nossos, mas temos alguns posseiros e já estamos resolvendo isso, ao passo que estamos esperando a licença de instalação ser liberada pelo Idema (Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente)”, justifica Paulo Eduardo Vieira Cunha.

Com as ETEs o esgoto será tratado para que, em seguida, possa ser devolvido ao meio ambiente de forma que não altere suas características iniciais. A Caern estuda fazer o lançamento no rio Potengi. A previsão da companhia é iniciar as estações em 2016.

A vazão média da estação Sul será de 1,050 mil litros por segundo e da Norte de 840 litros por segundo. A tecnologia usada será a mesma utilizada na ETE do Baldo, que tem capacidade média de vazão de 450 litros por segundo de esgoto e funciona desde 2011 atendendo mais de 20 bairros da cidade e beneficiando uma população de 230 mil habitantes.

Região Norte

Lote 01 (A.Gaspar)
Previsto: 306 Km
Realizado até agora:
71,15 Km
Percentual até agora:
23,28%

Lote 02 (Ecocil)
Previsto 282 Km
Realizado até agora:
36,43 Km
Percentual até agora:
12,28%

Região Sul (bairros da zona sul, leste oeste)

Lote 01 (2ª/Constem)
Previsto: 131 Km
Realizado até agora:
31,36 Km
Percentual até agora:
23,96%

Bairros atendidos Região Sul

Candelária, Capim Macio, Lagoa Nova, Ponta Negra, Neópolis, Dix-Sept Rosado, Pitimbu, Felipe Camarão, Guararapes, Planalto, Parque das Dunas, Cidade Nova.

Bairros atendidos Região Norte

Igapó, Salinas, Potengi, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul, Pajuçara e Redinha.

Obras que ninguém vê, mas trazem benefícios

Mesmo que sejam importantes, as obras de saneamento são pouco conhecidas por grande parcela da população, até porque ficam escondidas debaixo da terra, mas seus reflexos são positivos, sobretudo na saúde das pessoas, afirma o diretor da Caern, Marcelo Toscano. “Elas trarão mais qualidade de vida para o potiguar”, assevera.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 88% das mortes por diarreias no mundo são causadas pelo saneamento inadequado. A diarreia, por si

mesma, é a maior causa de mortes em crianças menores de cinco anos de idade, de acordo com estudos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Com o atendimento de 100% dos domicílios, explica Marcelo Toscano, o município de Natal terá redução nos gastos com saúde. “As melhorias serão percebidas na saúde, evitando doenças de veiculação hídrica, mas também teremos melhorias no turismo, já que não teremos água servida lançada nas ruas”, afirma.

Cronograma de obras novembro/dezembro

Período 20/11/15 à 20/12/15 4 ruas – Nova Cidade;
2 ruas – Mirassol;
41 ruas – Candelária;
57 ruas – Lagoa Nova;
10 ruas – Potilândia;
13 ruas – Pitimbu;
22 ruas – Ponta Negra;
23 ruas – Capim Macio;
15 ruas – Guararapes;
22 ruas – Planalto;
73 ruas – Pajuçara;
76 – Potengi

Total de ruas em obras:
358 ruas.



“As melhorias serão percebidas na saúde, evitando doenças de veiculação hídrica, mas também teremos melhorias no turismo, já que não teremos água servida lançada nas ruas”

Marcelo Toscano
Diretor da Caern

Sexo, blogs e rock'n roll

NOVO lança os primeiros de uma série de novos blogs, sobre sexo, gays e cultura pop

Henrique Arruda
Do NOVO

A partir deste domingo, o portal do NOVO (novo-jornal.jor.br) põe no ar a primeira rodada de blogs que irão complementar a sessão de opinião do site. A inclusão destes espaços é mais uma etapa no processo de reestruturação digital do NOVO. Os blogs irão se somar à nova rotina da redação

criada para diversificar a produção jornalística.

Fica online o já conhecido "Ao Vivo de Marte", sobre cultura pop, com Henrique Arruda, assim como os estreantes "Fora do Armário", sobre o universo gay, por Sandro Gomes e "Kama Surta", que vai tratar sobre sexualidade, com Fernanda Amorim.

A expectativa é de que até o final de dezembro vários novos blogs sobre outras temáticas sejam acrescentados à gra-

de do portal Novo (<http://novo-jornal.jor.br/>) para oferecer a você, leitor, múltiplas visões sobre os mais variados assuntos.

Nascido em meio à chamada crise do jornalismo impresso, em 17 de novembro de 2009, o NOVO jornal surgiu com a premissa de uma prática mais criativa do ofício jornalístico. Desde o início, o veículo se pauta pela prática do jornalismo investigativo, com qualidade e uma imersão completa na apuração de

dados e notícias. O NOVO tem também um aplicativo para equipamentos móveis – disponível para o sistema iOS (iPhones e iPads), Android (diferentes marcas), BlackBerry e Kindle Fire. Ação pioneira no Rio Grande do Norte.

A inserção dos blogs no recém reformulado portal do NOVO é uma estratégia para atrair o público jovem ao conteúdo produzido constantemente, de acordo com o executivo de inovação digital e

experiência de usuário do NOVO, Paulo Moreira.

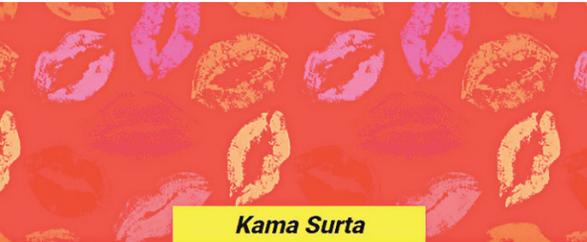
"É um público que ainda não temos, um público jovem que também está antenado com todas essas modificações e que certamente também vai se interessar por esse conteúdo fora da produção cotidiana que vamos começar a oferecer", avalia.

Ainda de acordo com Paulo, todos os convidados a escrever em blogs do jornal possuem total liberdade para as

publicações, tanto na forma, quanto no conteúdo do material produzido.

"A intenção é lançar três blogs novos a cada semana até o final de dezembro. Vários outros assuntos estão na nossa mira: o universo gay, cultura pop e sexualidade foram apenas os primeiros, mas certamente a diversidade de blogs no portal será bem maior", garante.

Conheça um pouco sobre cada um dos novos blogs do NOVO:



Kama Surta

Fernanda Amorim tem 20 anos, estuda psicologia, mas na verdade é apenas um personagem criado para a verdadeira cronista por trás da máscara rosa que estampa a foto de divulgação do "Kama Surta", o novo blog sobre sexualidade do NOVO.

Questionada sobre o interesse na temática, Fernanda afirma que o sexo sempre chamou sua atenção, principalmente por ser um assunto ainda tabu para muitas mulheres. "Ainda existe aquela visão antiga sobre a mulher que fala de sexo. Ela ainda é vista como depravada e eu quero

defender que não, que precisa sim haver conversa sobre isso em casa, por exemplo", opina.

Além de artigos sobre tópicos diversos da temática, a autora também pretende criar listas com o auxílio de suas leitoras, matérias e resenhas sobre os serviços dos motéis da cidade. "Não necessariamente será baseado nas minhas próprias experiências. A essência do meu blog está na libertação desse tabu sobre a mulher que fala de sexo, construído por todas nós", finaliza.

[+] **Acesse >> novo-jornal.jor.br/kama-surta**



Fora do Armário

O universo gay ganha representatividade no portal do NOVO com o blog "Fora do Armário", assinado pelo publicitário e designer Sandro Gomes, 23, que pretende movimentar a página tanto com artigos quanto com listas sobre diversos assuntos ligados à temática.

"A gente percebe que a internet é um pouco dividida entre os mais militantes e os mais "zueiros", então eu acho que o blog vem para atingir um meio termo, e, acima de tudo, dar visibilidade à causa", argumenta Sandro, que já tem as primeiras listas prontas: "As

10 perguntas que não devem ser feitas ao amigo gay" e "Os 10 motivos para se namorar um afeminado".

"Vão existir algumas listas sim, nem sempre com 10 motivos, mas o importante é que seja descontraída, como se fosse uma conversa mesmo, usando inclusive todas as gírias da internet", complementa Sandro, que muito embora já tenha se aventurado pela blogosfera, considera esta a sua primeira vez na área.

[+] **Acesse >> novo-jornal.jor.br/fora-do-armario**



Ao Vivo de Marte

Divagações sobre maratonas de séries no Netflix, o jeito certo de se fazer pipoca, playlists, memes, a espera interminável pelo novo CD de Rihanna e mais algumas coisas fora de órbita estão de volta. Essa é a pegada do Blog "Ao Vivo de Marte", que após algum tempo preso em uma galáxia bem distante volta a fazer parte da constelação do portal do NOVO.

Embora seja estranho falar de si mesmo em terceira pessoa, o autor do blog garante que a essência do endereço eletrônico criado em 2013 continua a mesma. "O Ao Vivo

de Marte é um pouco de mim, de onde eu me encontro, quase sempre em outro mundo, e sempre com os fones de ouvido", define o repórter de cultura do NOVO, Henrique Arruda (24) sobre o blog.

Crônicas, notícias, vídeos, lançamentos de filmes, de discos, clipes e músicas e outros conteúdos muito loucos estão na mira desse planeta batutinha, que promete aprontar todas com essa galera da pesada!

[+] **Acesse >> novo-jornal.jor.br/ao-vivo-de-marte**

**SEMPRE OLHANDO
PARA O FUTURO.
E ASSIM, JUNTOS,
VAMOS CONSTRUINDO
UMA GRANDE HISTÓRIA.**



Fazer parte do desenvolvimento do Rio Grande do Norte é e será sempre um compromisso do Novo Jornal e da Moura Dubeux. Por isso, pensamos em soluções imobiliárias que atendam às necessidades do lugar onde atuamos. Já são mais de 171 obras entregues, 46 em andamento e uma certeza: assim como o Novo Jornal, temos o maior orgulho em estar no Rio Grande do Norte.

Parabéns ao Novo Jornal pelos seus 6 anos.



**MOURADUBEUX
COM.BR**

MD
**Moura
Dubeux
Engenharia**

EVERTON DANTAS / NOVO



// NOVO mudou sua forma de produzir e distribuir notícia, ampliou os canais de comunicação com o público e passou a ser completamente aberto à colaboração dos leitores

O NOVO é tendência

Ao completar 6 anos de existência, NOVO se reinventa para atender mais e melhor aos leitores, passando de um simples jornal impresso a uma empresa de tecnologia que produz e distribui informação de maneira massiva

Érika Oliveira
Jadeanny Arruda
Marina Cardoso
Do NOVO

Há um ditado popular que diz “cresça e apareça”. Após 1.914 edições, publicadas de terça a domingo – em seis anos – pode-se dizer que o NOVO cresceu, apareceu, se reinventou e amadureceu para chegar ao seu aniversário de seis anos de cara e espírito novos. Quem acompanha desde a edição número um, nota logo de cara a diferença entre o que este periódico se tornou e seus primeiros exemplares.

O NOVO nunca foi tão novo.

As manchetes vermelhas ficaram pretas, a fonte tipográfica da logomarca passou de azul e amarelo para passar a ser suas cores. Os leitores mais atentos perceberam que as mudanças vão além da estética: o NOVO mudou o modo de produzir jornalístico no Rio Grande do Norte. O novo slogan “Pra você, do seu jeito” é tido como um lema para todos os que ajudam a produzir conteúdo, incluindo jornalistas, colaboradores, fotógrafos, vendedores e demais funcionários.

De acordo com o Executivo de Conteúdo do NOVO, Everton Dantas, esse momento que a empresa vive – em

poucos anos – vai ser reconhecido como marco na forma como o conteúdo jornalístico é produzido no Rio Grande do Norte. “Antes, todas as empresas de comunicação ditavam o que o leitor iria ler, ver, ouvir. Hoje ainda temos muitas empresas assim, que não perceberam que agora os leitores têm cada vez mais que participar desse processo de construção de realidade que é o jornalismo. É um momento muito rico, principalmente para nós jornalistas. Porque estamos aprendendo a fazer nosso trabalho com a participação daqueles que mais importam: a população”, opina.

Exemplo prático dessa participação são as campai-

nhas feitas para que os leitores ajudem na produção das matérias. A primeira foi a #EssaMinhaParada, que mapeou, através de fotos enviadas pelos leitores, os pontos de ônibus em estado precário. Agora, está em curso a campanha NOVO Artista, que vai fazer entrevistas com novos talentos potiguares que os leitores podem escolher através das redes sociais. Detalhe que os concorrentes foram sugeridos por eles mesmos.

Além disso, os leitores do NOVO têm total liberdade e abertura para fazer sugestões de pauta, seja por ligação telefônica, email ou até mesmo uma mensagem no NOVOWhats, que possui uma

equipe voltada para atendê-los. Segundo Marina Cardoso, analista de engajamento social do NOVO, é frequente a interação dos leitores, que enviam fotos e vídeos de situações que costumam virar pautas. “Todo dia chega foto ou vídeo de alguma situação que pode ser pauta para Cidades, uma rua com poste apagado, carros da Prefeitura estacionados em lugares indevidos, buracos em ruas, e quando não rende uma matéria para o impresso ou para o nosso portal, a gente procura colocar nas redes sociais, porque não deixa de ser jornalismo cobrar dos poderes públicos que eles cumpram com seu dever”, destaca.

Participação do leitor é essencial

ARGEMIRO LIMA / NOVO

Para ser mais ainda do jeito do leitor, foi criado o selo de participação do leitor cadastrado no NOVOWhats. Quando a opinião dele é um ponto essencial para a matéria, geralmente de interesse público, é realizada uma enquete e as respostas são publicadas ao lado da reportagem. Na opinião do Conselheiro de Relacionamento com Comunidades, Carlos Magno Araújo, hoje em dia, com tantos canais de comunicação disponíveis, é preciso dar ao leitor e ao internauta uma diferenciação que faça com que ele se envolva. “Ele só se envolverá se o veículo oferecer voz a ele e é essa condição de ajudar a produzir o conteúdo que vai para o jornal impresso, e para todas as nossas plataformas que vai tornar o leitor/internauta mais presente e participativo”, conta. Nada

mais “do seu jeito” do que pedir a ajuda do leitor e usar suas palavras para falar de algo que vai atingi-los diretamente.

Nas palavras do executivo de negócios B2B, Leandro Mendes, vivemos o NOVO em toda a extensão da palavra. “Do impresso ao digital, estamos em todos os canais. Somos tendência, temos o maior crescimento e a maior presença onde nos propomos atuar, isto é, distribuindo informação, o que é a nossa maior missão” comenta. Para ele, o pioneirismo, os eventos que agregam valor, o ouvido, a fala, nos fazem acreditar que estamos no caminho certo. “Nossa edição impressa e especial de aniversário de 6 anos, representa a força do nosso canal premium e nos permite crer que o futuro é agora, para ele e todos os demais”, conclui.



“

Somos tendência, temos o maior crescimento e a maior presença onde nos propomos atuar, isto é, distribuindo informação, o que é a nossa maior missão”

Leandro Mendes
Executivo de Negócios

NOVOTV, um canal feito para o leitor

Outro passo importante dado pelo NOVO na presença das redes sociais foram as produções do NOVOTV, nosso canal do Youtube. Reportagens produzidas para a edição impressa ou para o portal ganharam um suporte do audiovisual. Vídeos produzidos com matérias especiais e entrevistas ganharam destaque nos últimos meses. Semanalmente, vários vídeos são postados, acrescentando às reportagens feitas mais informações, dadas pelos personagens, oferecendo uma perspectiva mais fidedigna do fato. Em breve, o NOVO vai ampliar sua grade de oferecer mais conteúdo nesse canal.

6 AN

Norton Rafael
Produtor de conteúdo

Uma escola chamada redação

Era por volta das 14h de uma terça-feira do mês de maio. Estava sentado em uma das várias mesas do setor digital da redação do Lance! – principal jornal impresso de esportes do país –, no Rio de Janeiro, quando vibra o celular em meu bolso. Do outro lado da linha, o editor de esportes deste Novo, Luan Xavier, me questiona sobre a possibilidade de eu assumir vaga de estagiário aberta em sua editoria. Pedi uns dias para pensar.

No Lance!, tive minha primeira experiência em redação de jornal. Até então, só havia passado pela TV Universitária, da UFRN. E, confesso, aquela semana no Rio foi apaixonante.

Conviver com a loucura para não extrapolar o dead-line, o corre-corre dos jornalistas em busca do furo, as reclamações pelos baixos salários... Tudo assusta para quem ainda não está acostumado com o frenesi de uma redação, mas apaixona.

Jalmir Oliveira
Editor

Escrever é preciso

Cheguei ao NOVO com premissa de permanecer por apenas 10 dias. Não havia perspectiva de contratação, seria uma mera experiência. Também não nutria grandes expectativas sobre o futuro – estava em meio ao terceiro semestre do curso do jornalismo. A primeira reportagem foi a de definir o que estaria em alta na moda verão para camisetinhas e shorts. O tipo de assunto que jamais pensei que um dia escreveria. A pauta – recebida com temor e tremor – foi cumprida, mas até hoje não tive coragem de reler tudo aquilo.

Os dias foram passando e eu fiquei. Entre esportes, pescões e passaralhos (palavras típicas de uma redação de jornal), já se passaram mais de 2.055 dias desde o longínquo 11 de abril de 2010. No entanto, a sensação de caminhar pelo desconhecido permanece. Saciar a sede de informação das

Ivan Cabral
Chargista

Navegar é preciso

Não consegui embarcar quando a tripulação do Novo Jornal deixou o cais em direção ao futuro. Estava remando por mais de 20 anos em outra nau e não poderia desembarcar naquele momento. A embarcação do Novo Jornal tinha zarpado quando me lançaram ao mar. Ao chegar em terra firme, pensei em descansar os braços, dar um tempo, ficar curtindo a vista do cais. Ledo engano. Enquanto banhava meus pés nas tranquilas águas da maré, sou surpreendido pelo barquinho que veio me buscar. Eis que de repente me vejo de remo na mão, fazendo força com os outros marujos, literalmente remando contra a maré, lutando contra as tormentas para vivenciar o sonho de Casiano de fazer um jornal impresso circular. E não é que o barquinho de papel jornal venceu o redemoinho?



// NOVO mudou sua forma de produzir e distribuir notícia, ampliou os canais de comunicação com o público e passou a ser completamente aberto à colaboração dos leitores

O NOVO é tendência

Ao completar 6 anos de existência, NOVO se reinventa para atender mais e melhor aos leitores, passando de um simples jornal impresso a uma empresa de tecnologia que produz e distribui informação de maneira massiva

**Érika Oliveira
Jadeanny Arruda
Marina Cardoso**
Do NOVO

Há um ditado popular que diz “cresça e apareça”. Após 1.914 edições, publicadas de terça a domingo – em seis anos – pode-se dizer que o NOVO cresceu, apareceu, se reinventou e amadureceu para chegar ao seu aniversário de seis anos de cara e espírito novos. Quem acompanha desde a edição número um, nota logo de cara a diferença entre o que este periódico se tornou e seus primeiros exemplares.

O NOVO nunca foi tão novo. As manchetes vermelhas ficaram pretas, a fonte tipográfica da logomarca, o azul e amarelo passaram a ser suas cores. Os leitores mais atentos perceberam que as mudanças vão além da estética: NOVO mudou o modo de produzir jornalismo no Rio Grande do Norte. O novo slogan “Pra você, do seu jeito” é tido como um lema para todos os que ajudam a produzir conteúdo, incluindo jornalistas, colaboradores, fotógrafos, vendedores e demais funcionários.

De acordo com o Executivo de Conteúdo do NOVO, Everton Dantas, esse momento que a empresa vive – em

poucos anos – vai ser reconhecido como marco na forma como o conteúdo jornalístico é produzido no Rio Grande do Norte. “Antes, todas as empresas de comunicação ditavam o que o leitor iria ler, ouvir. Hoje ainda temos muitas empresas assim, que não percebem que agora os leitores têm cada vez mais que participar desse processo de construção de realidade que é o jornalismo. É um momento muito rico, principalmente para nós jornalistas. Porque estamos aprendendo a fazer nosso trabalho com a participação daqueles que mais importam: a população”, opina.

Exemplo prático dessa participação são ascampan-

has feitas para que os leitores ajudem na produção das matérias. A primeira foi a #EssaMinhaParada, que mapeou, através de fotos enviadas pelos leitores, os pontos de ônibus em estado precário. Agora, está em cursoa campanha NOVO Artista, que vai fazer entrevistas com novos talentos potiguarês que os leitores podem escolheratravés das redes sociais. Detalhe que os concorrentes foram sugeridos por eles mesmos.

Além disso, os leitores do NOVO têm total liberdade e abertura para fazer sugestões de pauta, seja por ligação telefônica, email ou até mesmo uma mensagem no NOVOWhats, que possui uma

equipe voltada para atendê-los.Segundo Marina Cardoso, analista de engajamento social do NOVO, é frequente a interação dos leitores, que enviam fotos e vídeos de situações que costumam virar pautas.“Todo dia chega foto ou vídeo de alguma situação que pode ser pauta para Cidades, uma rua com poste apagado, carros da Prefeitura estacionados em lugares indevidos, buracos em ruas, e quando não rende uma matéria para o impresso ou para o nosso portal, a gente procura colocar nas redes sociais, porque não deixa de ser jornalismo cobrar dos poderes públicos que eles cumpram com seu dever”, destaca.

6 ANOS

Norton Rafael
Produtor de conteúdo

Uma escola chamada redação

Era por volta das 14h de uma terça-feira do mês de maio. Estava sentado em uma das várias mesas do setor digital da redação do Lance! – principal jornal impresso de esportes do país –, no Rio de Janeiro, quando vibra o celular em meu bolso. Do outro lado da linha, o editor de esportes deste Novo, Luan Xavier, me questiona sobre a possibilidade de eu assumir vaga de estagiário aberta em sua editoria. Pedi uns dias para pensar.

No Lance!, tive minha primeira experiência em redação de jornal. Até então, só havia passado pela TV Universitária, da UFRN. E, confesso, aquela semana no Rio foi apaixonante.

Conviver com a loucura para não extrapolar o dead-line, o corre-corre dos jornalistas em busca do furo, as reclamações pelos baixos salários. Tudo assusta para quem ainda não está acostumado com o frenesi de uma redação, mas apaixonava.

Jalmir Oliveira
Editor

Escrever é preciso

Cheguei ao NOVO com promessa de permanecer por apenas 10 dias. Não havia perspectiva de contratação, seria uma mera experiência. Também não nutria grandes expectativas sobre o futuro – estava em meio ao terceiro semestre do curso do jornalismo. A primeira reportagem foi a de definir o que estaria em alta na moda verão para camisetas e shorts. O tipo de assunto que jamais pensei que um dia escreveria. A pauta – recebida com temor e tremor – foi cumprida, mas até hoje não tive coragem de reler tudo aquilo.

Os dias foram passando e eu fiquei. Entre esporros, pescocões e passarlhos (palavras típicas de uma redação de jornal), já se passaram mais de 2.055 dias desde o longínquo 11 de abril de 2010. No entanto, a sensação de caminhar pelo desconhecido permanece. Saciar a sede de informação das

Quando retornei a Natal, não pensei duas vezes em dizer sim a proposta de Luan. Estava de mudança para um novo projeto.

Para minha surpresa, o Novo também passava por mudança. Bem maior que a minha, é verdade. O fim de uma era voltada apenas ao jornalismo impresso e a entrada no concorrido mercado digital vinha promovendo uma revolução neste periódico.

Novato, assisti de perto diversas reuniões acaloradas, protestos e apoios ao novo projeto gráfico, ao reformado portal e à mudança de sede. O medo de dar um passo maior que a perna, de quebrar a cara, de reviver dias obscuros que tornavam incerto o futuro pairava sobre aquela esquina da Rua Frei Miguelinho.

Todo esse processo me fez aprender que o jornalismo, apesar de mergulhado numa crise sem precedente, permanece vivo; que o jornal impresso não deve morrer tão cedo; que redação de jornal é, talvez, a melhor escola de vida, e que o jornalismo se aprende fazendo jornalismo diariamente.

personas todos os dias, com qualidade e precisão, é algo que ainda me assusta. O jornalista não trabalha para quem o emprega, mas para quem o lê. No entanto, nada é mais gratificante do que ver uma história transposta numa página de jornal. O prazer é inato todos os dias. Em meio às transformações do atual jornalismo, com a sombra do fim do impresso batendo à porta, tento me estabelecer ainda mais neste sacerdócio, flagelo e missão, que é o de contar novas histórias todos os dias, com os mais diversos enredos, humores e personagens.

A vida real, em sua concretude, acaba por ser mais inverossímil que a ficção. O escritor americano Kurt Vonnegut diz que é preciso “dar aos leitores o máximo de informação possível”. Sigo esta regra de ouro até não ter mais uma página em branco para preencher. Só espero que este dia demore a surgir. E que até lá permaneça onde estou hoje: numa cadeira do NOVO.

Ivan Cabral
Chargista

Navegar é preciso

Não consegui embarcar quando a tripulação do Novo Jornal deixou o cais em direção ao futuro. Estava remando por mais de 20 anos em outra nau e não poderia desembarcar naquele momento. A embarcação do Novo Jornal tinha zarparado quando me lançaram ao mar. Ao chegar em terra firme, pensei em descansar os braços, dar um tempo, ficar curtindo a vista do cais. Ledo engano. Enquanto banhava meus pés nas tranquilas águas da maré, sou surpreendido pelo barquinho que veio me buscar. Eis que de repente me vejo de remo na mão, fazendo força com os outros marujos, literalmente remando contra a maré, lutando contra as tormentas para vivenciar o sonho de Casiano de fazer um jornal impresso circular. E não é que o barquinho de papel jornal venceu o redemoinho, cortou as grandes vagas e danou-se no meio do mar? E é no balanço do mar que os marujos deste Novo Jornal têm aprendido a vencer os maremotos do dia a dia com garra, dedicação e - principalmente - criatividade. E que criatividade, viu? A linguagem do Novo Jornal trouxe um arrejamento nos textos jornalísticos. As manchetes revelam o frescor e o bom humor de quem aprendeu a se equilibrar no convés do barco durante as sacudidas das ondas e dos temporais. Confesso que tem horas que eu imagino que algum editor está querendo tomar meu remo! E a aventura diária de abordar os temas mais difíceis através da charge fica mais fácil (ou menos difícil) com a abordagem desses marujos. Sinto o respeito de todos e uma alegria que contagia e dá ânimo, pois a visão do porto de onde partimos fica cada vez mais longe e diante de nós, só um marzujo sem fim e ameaçadoramente lindo. Afinal, navegar é preciso..

NOVOTV, um canal feito para o leitor

Outro passo importante dado pelo NOVO na presença das redes sociais foram as produções do NOVOTV, nosso canal do Youtube. Reportagens produzidas para a edição impressa ou para o portal ganharam um suporte do audiovisual. Vídeos produzidos com matérias especiais e entrevistas ganharam destaque nos últimos meses. Semanalmente, vários vídeos são postados, acrescentando às reportagens feitas mais informações, dadas pelos personagens, oferecendo uma perspectiva mais fidedigna do fato. Em breve, o NOVO via ampliar sua grade de e oferecer mais conteúdo nesse canal.

Interagindo para fazer melhor

Há pouco mais de um mês, o NOVO está de casa nova. Do histórico bairro da Ribeira às ruas centrais do bairro Petrópolis, não foram só as mudanças físicas que os leitores acompanharam nesses últimos meses. “A mudança de sede (agora estamos na Av. Hermes da Fonseca, esquina com a rua Serido) consolidou a implantação de uma nova maneira de produzir e de gerir o negócio. Precisávamos nos adaptar a uma realidade diferente do mercado que exige ambientes ágeis que permitem tomadas rápidas de decisões e produção acelerada de conteúdo em vários canais. Para isso, desenvolvemos um conjunto de ações durante seis meses que chamamos de Projeto Digital First”, explica Paulo Moreira, Executivo de Inovação Digital e Experiência do Usuário.

O NOVO é o único a trazer esse conceito para todos os setores da empresa, inclusive para a produção de conteúdo na redação.Trabalhando na criação de um modelo exclusivo de inovação, que coloca o foco de todas as ações na audiência, no leitor.Uma das transformações mais visíveis e bem sucedidas foi o conceito de redação integrada. Agora, setores da diretoria, do comercial, do marketing, do TI e da redação estão reunidos em um mesmo espaço. O layout

das mesas de trabalho também foi alterado para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe.

O que isso mudou, na prática? “Quando trabalhamos juntos, com todo mundo interagindo as informações são mais fáceis de serem compartilhadas”, explica Denise Giannetti, analista de negócios B2B.“Trazer o setor da circulação (responsável, entre outras atividades, pela distribuição da edição impressa) para o mesmo ambiente dos outros setores, aumenta o nosso argumento de venda, porque fortalece o nosso produto. Além disso, acompanhar de forma tão ativa o que está sendo produzido favorece e muito o nosso trabalho”, avalia Patrícia Torres, analista de distribuição e negócios.

Para a supervisora de circulação Tâhiana Marinho, as mudanças afetaram positivamente na maneira como o leitor e o assinante avalia o NOVO. “O feedback é cada vez mais rápido e importante. Além disso, a comunicação interna melhorou e nos permitindo criar oportunidade de negócios diariamente”, acrescenta.Marinhalva Roseno, assistente trabalhista do NOVO, vai além. Para ela, as mudanças trouxeram mais interação na empresa. “Isso reflete diretamente no rendimento dos



// Grupo de jornalistas trabalha agora de maneira mais integrada com os outros setores da empresa e com o público

“Para você, do seu jeito” colocado à prova

“Mudou minha rotina. É simples, objetivo, completo. Não preciso perder tempo rodando por atrações desnecessárias. Fico informado sem me preocupar em buscar a informação porque ela vem até mim”, relata o contador Joel Ferreira, 21 anos.Há pouco mais de dois meses, visitando o perfil do NOVO no Instagram, ele descobriu o NOVOWhats, serviço de difusão de informação através do aplicativo WhatsApp, e desde então recebe diariamente em seu celular as principais notícias do dia. Ele, e outros leitores (seus depoimentos) são a prova mais contundente de que o NOVO é feito para você, do seu jeito.

“Achei a ideia inovadora e resolvi entrar no meio. Não me arrependo”, diz. De fato, ele estava certo. Em março deste ano, quando a equipe de mídias digitais do NOVO teve a ideia de oferecer esse novo serviço à população, nenhum outro veículo de comunicação no Brasil fazia algo parecido. A ideia, aparentemente simples, surgiu um dia após ahistórica série de ataques a ônibus e metins nas unidades prisionais do Rio Grande do Norte. Naquele dia 16 de março, boatos invadiram as redes sociais e figuraram momentos de terror nas redes sociais.

O desespero gerado pela onda de boatos fez não só com que a população sentisse a necessidade de uma fonte confiável que repasse informações com precisão e acompanhasse a instancaneida-



// Novowhats estabeleceu padrão nessa rede social para toda cidade

de dos fatos, como despertou em nossa equipe o desafio de prestar esse serviço com qualidade e profissionalismo. Oito meses depois, além de enviar boletins diários de informações, checar a veracidade de boatos que circulam nas redes sociais, receber sugestões de pautas, fotos e vídeos dos leitores, o NOVOWhats se tornou o maior canal de interação do leitor com a redação.

Foi através desse contato mais pessoal com o leitor que nesta última o aposentado Francisco de Assis virou manchete de capa na edição impressa do NOVO. Ele contou em um pequeno relato pelo Whats.App como venceu a luta contra o câncer de mama. Esse primeiro contato deu origem à uma reportagem especial publicada na última quinta-feira.

Foi também com a participação dos mais de 2500 leitores cadastrados no NOVOWhats que essa reportagem foi realizada. Um deles foi o publicitário Rafael Machado,



// Paulo Moreira, Executivo de Inovação: nova maneira de produzir



// Patrícia Torres destaca a integração dos setores do NOVO

funcionários. Um ambiente interno mais agradável reflete no resultado externo do NOVO”, avalia.

Para o conselheiro de conteúdo, Paulo Nascimento, a proposta do NOVO na busca de se adequar a ao novo cenário do jornalismo “é uma louvável medida para dinamizar o jornalismo e melhorar a produção em todas as platafor-

mas”. Com uma equipe mais motivada e, consequentemente, mais produtiva, o NOVO está profissionalizando todo o processo com o método, as pessoas e as ferramentas certas, com o objetivo de nos tornarmos uma empresa moderna, ágil e competitiva para oferecermos sempre as melhores experiências em nossos canais de conteúdo.

Os resultados dessas mudanças já são sentidos nos últimos meses. Apenas no mês de outubro, nossas redes sociais tiveram crescimento de até 64%, como foi o caso da fan page no Facebook. O portal (www.novojornal.jor.br) teve crescimento de 25% apenas no último mês. Um dos maiores registrados por meios de comunicação do Rio Grande do Norte.

No twitter, mais de 38 mil pessoas acompanham diariamente as informações em tempo real. Nos últimos seis meses, as interações (RTs, menções e respostas) através dessa rede social cresceram mais de 100%.No Instagram, apenas em outubro, mais de 800 pessoas se uniram aos 11 mil seguidores já existentes no perfil do NOVO. Crescimento de 35% em relação aos últimos meses. Resultado, principalmente, da massificação da interatividade na rede.

O pioneirismo também falou mais alto nesse processo de presença nas redes sociais.O NOVO, por exemplo, foi o primeiro veículo de comunicação no Brasil a utilizar o WhatsApp para transmitir notícias. Também foi pioneiro no RN a criar um perfil no Periscope, aplicativo de transmissão ao vivo. O aplicativo ‘novodigital’ também é o primeiro do gênero no Estado. Com ele, o leitor tem acesso à edição digital do jornal impresso na íntegra, através de smartphones e tablets.

O cenário atual não permite mais que o jornalismo seja realizado sem interação. E esse foi o maior passo dado pelo NOVO. A empresa assumiu o desafio de mudar a relação jornalista, antes resumida apenas em produtor e receptor de conteúdo, respectivamente. A presença massiva nas redes sociais foi uma consequência natural dessa mudança. “Não conseguiríamos mais interação se não estivéssemos presentes nos mais diversos canais. Dessa maneira, o NOVO vai até o leitor. Em busca da opinião, da crítica e da sugestão de cada público”, comenta Marina Cardoso, analista de engajamento social do NOVO, novo setor criado com as mudanças na produção de conteúdo, responsável não só por acompanhar de perto o feedback dos leitores nos mais diversos canais (whatsapp, facebook, twitter, instagram, telefone, email), mas também de analisá-los e direcioná-los para a produção de novos conteúdos. “Dessa maneira, conseguimos pensar e produzir materiais com temas que interessam e influenciam diretamente a vida dos leitores”, afirma.

Participação do leitor é essencial

Para ser mais ainda do jeito do leitor, foi criado o selo de participação do leitor cadastrado no NOVOWhats. Quando a opinião dele um ponto essencial para a matéria, geralmente de interesse público, é realizada uma enquete e as respostas são publicadas ao lado da reportagem. Na opinião do Conselheiro de Relacionamento com Comunidades, Carlos Magno Araújo, hoje em dia, com tantos canais de comunicação disponíveis, é preciso dar ao leitor e ao internauta uma diferenciação que faça com que ele se envolva. “Ele só se envolverá se o veículo oferecer voz a ele e é essa condição de ajudar a produzir o conteúdo que vai para o jornal impresso, e para todas as nossas plataformas que vai tornar o leitor/internauta mais presente e participativo”, conta.Nada

mais “do seu jeito” do que pedir a ajuda do leitor e usar suas palavras para falar de algo que vai atingi-los diretamente.

Nas palavras do executivo de negócios B2B, Leandro Mendes, vivemos o NOVO em toda a extensão da palavra. “Do impresso ao digital, estamos em todos os canais. So mais tendência, temos o maior crescimento e a maior presença onde nos propomos atuar, isto é, distribuindo informação, o que é a nossa maior missão” comenta.Para ele, o pioneirismo, os eventos que agregam valor, o ouvido, a fala, nos fazem acreditar que estamos no caminho certo. “Nossa edição impressa e especial de aniversário de 6 anos, representa a força do nosso canal premium e nos permite crer que o futuro é agora, para ele e todos os demais”, conclui.



“Somos tendência, temos o maior crescimento e a maior presença onde nos propomos atuar, isto é, distribuindo informação, o que é a nossa maior missão”

Leandro Mendes
Executivo de Negócios

ARGEMIRO LIMA / NOVO

NOS

Interagindo para fazer melhor

Quando retornei a Natal, não pensei duas vezes em dizer sim a proposta de Luan. Estava de mudança para um novo projeto.

Para minha surpresa, o Novo também passava por mudança. Bem maior que a minha, é verdade. O fim de uma era voltada apenas ao jornalão impresso e a entrada no concorrido mercado digital vinha promovendo uma revolução neste periódico.

Novato, assisti de perto diversas reuniões acaloradas, protestos e apoios ao novo projeto gráfico, ao reformado portal e à mudança de sede. O medo de dar um passo maior que a perna, de quebrar a cara, de reviver dias obscuros que tornavam incerto o futuro pairava sobre aquela esquina da Rua Frei Miguelinho.

Todo esse processo me fez aprender que o jornalismo, apesar de mergulhado numa crise sem precedente, permanece vivo; que o jornal impresso não deve morrer tão cedo; que redação de jornal é, talvez, a melhor escola de todas; e que o jornalismo se aprende fazendo jornalismo diariamente.

Em meio às transformações do atual jornalismo, com a sombra do fim do impresso batendo à porta, tento me estabelecer ainda mais neste sacerdócio, flagelo e missão, que é o de contar novas histórias todos os dias, com os mais diversos enredos, humores e personagens.

A vida real, em sua concretude, acaba por ser mais inverossímil que a ficção. O escritor americano Kurt Vonnegut diz que é preciso "dar aos leitores o máximo de informação possível". Sigo esta regra de ouro até não ter mais uma página em branco para preencher. Só espero que este dia demore a surgir. E que até lá permaneça onde estou hoje: numa cadeira do NOVO.

Quando retornei a Natal, não pensei duas vezes em dizer sim a proposta de Luan. Estava de mudança para um novo projeto.

Quando retornei a Natal, não pensei duas vezes em dizer sim a proposta de Luan. Estava de mudança para um novo projeto.

Há pouco mais de um mês, o NOVO está de casa nova. Do histórico bairro da Ribeira às ruas centrais do bairro Petrópolis, não foram só as mudanças físicas que os leitores acompanharam nesses últimos meses. "A mudança de sede (agora estamos na Av. Hermes da Fonseca, esquina com a rua Seridó) consolidou a implantação de uma nova maneira de produzir e de gerir o negócio. Precisávamos nos adaptar a uma realidade diferente do mercado que exige ambientes ágeis que permitem tomadas rápidas de decisões e produção acelerada de conteúdo em vários canais. Para isso, desenvolvemos um conjunto de ações durante seis meses que chamamos de Projeto Digital First", explica Paulo Moreira, Executivo de Inovação Digital e Experiência do Usuário.

O NOVO é o único a trazer esse conceito para todos os setores da empresa, inclusive para a produção de conteúdo na redação. Trabalhando na criação de um modelo exclusivo de inovação, que coloca o foco de todas as ações na audiência, no leitor. Uma das transformações mais visíveis e bem sucedidas foi o conceito de redação integrada. Agora, setores da diretoria, do comercial, do marketing, do TI e da redação estão reunidos em um mesmo espaço. O layout

das mesas de trabalho também foi alterado para facilitar a comunicação e o trabalho em equipe.

O que isso mudou, na prática? "Quando trabalhamos juntos, com todo mundo interagindo as informações são mais fáceis de serem compartilhadas", explica Denise Giannetti, analista de negócios B2B. "Trazer o setor de circulação (responsável, entre outras atividades, pela distribuição da edição impressa) para o mesmo ambiente dos outros setores, aumenta o nosso argumento de venda, porque fortalece o nosso produto. Além disso, acompanhar de forma tão ativa o que está sendo produzido favorece e muito o nosso trabalho", avalia Patrícia Torres, analista de distribuição e negócios.

Para a supervisora de circulação Tahiana Marinho, as mudanças afetaram positivamente na maneira como o leitor e o assinante avalia o NOVO. "O feedback é cada vez mais rápido e importante. Além disso, a comunicação interna melhorou e nos permitindo criar oportunidade de negócios diariamente", acrescenta Marina Rosa, assistente trabalhista do NOVO, vai além. Para ela, as mudanças trouxeram mais interação na empresa. "Isso reflete diretamente no rendimento dos



// Paulo Moreira, Executivo de Inovação: nova maneira de produzir



// Patrícia Torres destaca a integração dos setores do NOVO

funcionários. Um ambiente interno mais agradável reflete no resultado externo do NOVO", avalia.

Para o conselheiro de conteúdo, Paulo Nascimento, a proposta do NOVO na busca de se adequar a ao novo cenário do jornalismo "é uma louável medida para dinamizar o jornalismo e melhorar a produção em todas as platafor-

mas". Com uma equipe mais motivada e, conseqüentemente, mais produtiva, o NOVO está profissionalizando todo o processo com o método, as pessoas e as ferramentas certas, com o objetivo de nos tornarmos uma empresa moderna, ágil e competitiva para oferecermos sempre as melhores experiências em nossos canais de conteúdo.



// Grupo de jornalistas trabalha agora de maneira mais integrada com os outros setores da empresa e com o público

"Para você, do seu jeito" colocado à prova

"Mudou minha rotina. É simples, objetivo, completo. Não preciso perder tempo rodando por atrações desnecessárias. Fico informado sem me preocupar em buscar a informação porque ela vem até mim", relata o contador Joel Ferreira, 21 anos. Há pouco mais de dois meses, visitando o perfil do NOVO no Instagram, ele descobriu o NOVOWhats, serviço de difusão de informação através do aplicativo WhatsApp, e desde então recebe diariamente em seu celular as principais notícias do dia. Ele, e outros leitores (seus depoimentos) são a prova mais contundente de que o NOVO é feito para você, do seu jeito.

"Achei a ideia inovadora e resolvi entrar no meio. Não me arrependo", diz. De fato, ele estava certo. Em março deste ano, quando a equipe de mídias digitais do NOVO teve a ideia de oferecer esse novo serviço à população, nenhum outro veículo de comunicação no Brasil fazia algo parecido. A ideia, aparentemente simples, surgiu um dia após ahistórica série de ataques a ônibus e motins nas unidades prisionais do Rio Grande do Norte. Naquele dia 16 de março, boatos invadiram as redes sociais e figuraram momentos de terror nas redes sociais.

O desespero gerado pela onda de boatos fez não só com que a população sentisse a necessidade de uma fonte confiável que repasse informações com precisão e acompanhasse a instantaneida-



// Novowhats estabeleceu padrão nessa rede social para toda cidade

de dos fatos, como despertou em nossa equipe o desafio de prestar esse serviço com qualidade e profissionalismo. Oito meses depois, além de enviar boletins diários de informações, checar a veracidade de boatos que circulam nas redes sociais, receber sugestões de pautas, fotos e vídeos dos leitores, o NOVOWhats se tornou o maior canal de interação do leitor com a redação.

Foi através desse contato mais pessoal com o leitor que nesta última o aposentado Francisco de Assis virou manchete de capa na edição impressa do NOVO. Ele contou em um pequeno relato pelo WhatsApp como venceu a luta contra o câncer de mama. Esse primeiro contato deu origem à uma reportagem especial publicada na última quinta-feira.

Foi também com a participação dos mais de 2500 leitores cadastrados no NOVOWhats que essa reportagem foi realizada. Um deles foi o publicitário Rafael Machado,

29. Para ele, que tem cada vez menos tempo livre até mesmo para se informar, receber as notícias na palma da mão é muito útil e tem contribuído bastante para o manter atualizado.

Ele cita ainda a credibilidade como um ponto importante nesse serviço. "Sabemos que se trata de um veículo com responsabilidade e compromisso com a notícia. Ao invés de certos blogs e noticiários que mais parecem estar numa corrida de Fórmula 1, onde ser o primeiro a noticiar é o que interessa e nem sempre a informação é digna de confiança" opina Rafael.

A leitora Mícarla Juliana, 25, vai além. "A forma como os boletins chegam deixam tudo mais interessante, parece que é um amigo nos contando um resumo das notícias do dia", relata. Ela, que trabalha como auxiliar administrativo, conheceu o NOVOWhats através de uma amiga da faculdade que compartilhou em um grupo de amigos um alerta de boato enviado em um dos

nossos boletins.

Um exemplo desses alertas aconteceu nessa última sexta-feira, quando um boato sobre a distribuição de leites especiais no Hospital Universitário estava circulando nos grupos de WhatsApp. Vários leitores entraram em contato com o NOVO para saber a veracidade da informação.

Um deles foi o militar Fernando Amaral, 31. Para ele, ter um serviço como esse é muito importante. "Recebemos, cada vez mais, uma quantidade enorme de informações e isso faz crescer a necessidade (e a dificuldade) de verificar o que é real e o que é apenas uma brincadeira de mau gosto. Vale lembrar que a propagação de boatos em redes sociais já fizeram várias vítimas. Essa possibilidade que vocês oferecem ajuda bastante na hora de formar opinião", comenta.

Assim como ele, a leitora Vivina Cristina, 47, também ressalta que "o que mais me chama atenção é a veracidade de todos os fatos apresentados aos leitores e o interesse que a equipe mostra em sempre nos apresentar a verdade ao se deparar com boatos espalhados na internet". Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 (algumas versões do aplicativo não reconhecem números com o nono dígito. Se for o seu caso, nos adicione sem ele) no seu WhatsApp e nos enviar um mensagem com seu nome e bairro.

No analógico e no digital, a maior presença

O cenário atual não permite mais que o jornalismo seja realizado sem interação. E esse foi o maior passo dado pelo NOVO. A empresa assumiu o desafio de mudar a relação jornal leitor, antes resumida apenas em produtor e receptor de conteúdo, respectivamente. A presença massiva nas redes sociais foi uma consequência natural dessa mudança. "Não conseguiríamos mais interação se não estivéssemos presentes nos mais diversos canais. Dessa maneira, o NOVO vai até o leitor. Em busca da opinião, da crítica e da sugestão de cada público", comenta Marina Cardoso, analista de engajamento social do NOVO, novo setor criado com as mudanças na produção de conteúdo, responsável não só por acompanhar de perto o feedback dos leitores nos mais diversos canais (whatsapp, facebook, twitter, instagram, telefone, email), mas também de analisá-los e direcioná-los para a produção de novos conteúdos. "Dessa maneira, conseguimos pensar e produzir materiais com temas que interessam e influenciam diretamente a vida dos leitores", afirma.

Os resultados dessas mudanças já são sentidos nos últimos meses. Apenas no mês de outubro, nossas redes sociais tiveram crescimento de até 64%, como foi o caso da fan page no Facebook. O portal (www.novojornal.jor.br) teve crescimento de 25% apenas no último mês. Um dos maiores registrados por meios de comunicação do Rio Grande do Norte.

No twitter, mais de 38 mil pessoas acompanham diariamente as informações em tempo real. Nos últimos seis meses, as interações (RTs, menções e respostas) através dessa rede social cresceram mais de 100%. No Instagram, apenas em outubro, mais de 800 pessoas se uniram aos 11 mil seguidores já existentes no perfil do NOVO. Crescimento de 35% em relação aos últimos meses. Resultado, principalmente, da massificação da interatividade na rede.

O pioneirismo também falou mais alto nesse processo de presença nas redes sociais. O NOVO, por exemplo, foi o primeiro veículo de comunicação no Brasil a utilizar o WhatsApp para transmitir notícias. Também foi pioneiro no RN a criar um perfil no Periscope, aplicativo de transmissão ao vivo. O aplicativo 'novodigital' também é o primeiro do gênero no Estado. Com ele, o leitor tem acesso à edição digital do jornal impresso na íntegra, através de smartphones e tablets.

SIGAM-NOS OS BONS!

Siga o NOVO nas redes sociais

Twitter @novojornalrn
Instagram @novojornalrn
Facebook/novojornalrn
Periscope @novojornalrn
Youtube/novojornalrn

WhatsApp

Mande uma mensagem com seu nome e bairro para o número 99113.3526

Aplicativo 'novodigital' disponível na App Store e Play Store

Portal

www.novojornal.jor.br.

A GENTE TRABALHA PARA ISSO: VER CADA DIA MENOS NOTÍCIAS NO CADERNO POLICIAL.

Parabéns ao NOVO. Que venham novos anos e novas notícias.

Instituto Gentil é um projeto sociocultural da Gentil Negócios que acredita no conhecimento e no seu poder de transformação, incentivando a arte, a cultura e a literatura como fundamentos para uma sociedade melhor.



ASSISTA AQUI AO VÍDEO "COLETIVO"

Baixe um leitor de QR Code no seu dispositivo, escaneie este código e assista ao vídeo do Instituto Gentil.
Ou assista pelo link: bit.ly/gentilnegocios



Um ano para se esquecer

Em temporada de centenário, futebol potiguar não conquistou nada nas três divisões que disputou, com campanhas bem abaixo do esperado

Leonardo Erys
Do NOVO

A temporada de 2015 dificilmente ficará na memória de qualquer torcedor potiguar. Era para ser um ano festivo. Os três principais clubes do estado comemorariam seus centenários: ABC, Alecrim e América. De alegria, no entanto, a data só serviu para relembrar as vitórias do passado – às vezes nem tão distante. No mais, nada foi como o sonhado, principalmente para os dois principais da capital, que deixaram a desejar neste ano.

Mesmo sem muitos investimentos, o Alecrim quase surpreendeu no primeiro turno do Estadual, mas não conseguiu o título. E foi exatamente no Potiguar que limitou sua participação no ano.

ABC e América tinham projetos mais ambiciosos. Ambos buscavam pelo menos o título Estadual, conquistado pelo Dra-

gão. A sequência da temporada, no entanto, foi longe do esperado para os dois.

O ABC se planejou para uma campanha digna na Série B, sem passar sustos e quem sabe buscar o acesso à Série A. Ficou longe disso e amargou uma queda para a Terceirona.

O Alvirrubro queria reviver o sucesso da Série C de anos anteriores, mas fracassou. Sequer passou da primeira fase.

O Globo disputaria a Série D para tentar salvar o ano futebolístico do Rio Grande do Norte de um vexame maior, mas também ficaria longe do sucesso.

Assim, em 2016, 11 anos depois, o Rio Grande do Norte voltará a ter seus dois principais clubes na Terceira Divisão no que pode ser considerado o pior ano recente da história do futebol potiguar.

O NOVO mostra as campanhas dos principais times nesta temporada.



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Torcida alvinegra protestou contra campanha na Série B



ABC

Um ano para esquecer por completo – ou quase isso. A derrota no Campeonato Estadual para o rival América em casa já incomodava o Alvinegro. O ano, entretanto, não havia começado de maneira tão ruim. O time havia embalado com o técnico Josué Teixeira e ganhava corpo, mas a perda do Potiguar bateu forte no Alvinegro. Para completar, caiu em casa para o Paysandu já na segunda fase da Copa do Brasil. Mas, o pior ainda estaria por vir. A demissão do então técnico foi apenas mais um dos reflexos da temporada. Ao todo foram seis treinadores no ano do centenário do clube, que ainda acumulou polêmicas com o dirigente de futebol Rodrigo Pastana, além da demissão do médico Roberto Vital, que estava há 27 anos no Alvinegro.

Mas a Série B marcou ainda mais um corte profundo na temporada do Elefante. Lá, bateu recordes negativos. O primeiro deles: único time na história dos pontos corridos a não vencer um duelo dentro de casa em um turno. Como mandante, aliás, o Alvinegro acumulou nada menos que seis meses sem uma vitória. O segundo recorde também não dá orgulho. Passou 19 rodadas consecutivas – um turno do campeonato – sem vencer sequer um jogo. Assim, herdou do Duque de Caxias (que em 2011 ficou 16 partidas) a marca de maior jejum da história da Era dos pontos corridos. A série de erros não poderia resultar em outra coisa: o ABC, que chegou a brigar no G4 da Segundona, despencou na tabela e não conseguiu mais se recuperar.

O rebaixamento foi questão de tempo, mas já estava cantado pela torcida e pela crônica esportiva há tempos.

Estadual

Vice-campeão

Série B

18º colocado (rebaixado)

Copa do Brasil

Eliminado na terceira fase



AMÉRICA

O ano parecia ir de vento em popa. A participação do Estadual não poderia ser melhor e com roteiros de filme. No ano do centenário, vitória por 1 a 0 no Frasqueirão, casa do Alvinegro, com o gol do título de Flávio Boaventura, também ex-jogador do ABC.

Para o América, o ano foi bem até, pelo menos, setembro. Na Copa do Nordeste, fez campanha pior que na temporada anterior: caiu diante do Vitória nas quartas de final.

Na Copa do Brasil, chegou até a terceira fase, mas caiu para o Vasco com duas derrotas – uma no Rio de Janeiro e uma na Arena das Dunas com duas falhas do goleiro Bussatto, que lhe custaram a condição de titular. Até aí a temporada não apontava nada fora do que se esperava. Na Série C, no entanto, o Dragão fraquejou. De volta à Série C, que não jogava desde 2011, o time tinha um objetivo principal fincado em todo discurso dentro do clube ou nas arquibancadas: o retorno à Série B o mais rápido possível.

Junto com o Fortaleza, era considerado o favorito no Grupo A da competição, mas não caminhou bem. Passou a maior parte da primeira fase entre os classificados para o mata-mata, mas na penúltima rodada veio o golpe: derrota fora de casa para o Confiança, que lhe tirou do G4. Entre os dez clubes do grupo, o Alvirrubro ficou na quinta colocação, atrás de ASA, Confiança, Fortaleza e Vila Nova – resultado bem abaixo do esperado.

O time do técnico Roberto Fernandes sucumbiu principalmente nas partidas fora de Natal. Se na Arena das Dunas, o desempenho era de dar inveja, jogar longe dela virava um martírio.

Fora de casa o Dragão só conquistou uma vitória: exatamente diante do campeão Vila Nova, em Goiânia. O fraco rendimento custou a classificação da equipe para a fase seguinte. Assim, o time passará mais uma temporada na Terceira Divisão do Campeonato Brasileiro.

Estadual

Campeão

Série C

9º colocado

Copa do Nordeste

Eliminado nas quartas de final

Copa do Brasil

Eliminado na terceira fase



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Permanência na Série C frustrou os torcedores do Dragão



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Após boa estreia, Águia de Ceará-Mirim fechou ano em baixa



GLOBO

O Globo que encheu os olhos no Campeonato Estadual de 2014 ficou para trás nessa temporada. A campanha no Potiguar, no entanto, não pode ser considerada ruim para uma equipe que fez apenas sua segunda participação na elite do estado: 4º lugar na Copa Cidade de Natal (primeiro turno) e 3º na Copa Rio Grande do Norte (segundo turno). Essa, por sua vez, foi a única participação satisfatória do clube na temporada.

A equipe do empresário Marconi Barretto estreou nas Copas do Nordeste e do Brasil – e não foi bem em nenhuma delas. Na competição regional, ficou com a última colocação do Grupo E (que tinha Bahia, Campinense e CRB) e só conquistou uma vitória. Já na Copa do Brasil, a participação foi ainda menos empolgante. Foi eliminado na sua estreia, no primeiro jogo, depois de levar 5 a 0 do América no estádio Barretão. A goleada gerou uma confusão na época.

O então técnico do time, Leandro Sena, e o presidente Marconi Barretto trocaram acusações de agressões no vestiário após a partida. Sena acabou demitido. E isso foi uma marca do clube neste ano.

O Globo mudou bastante de treinador em 2015: foram quatro nomes. Depois de Sena (que começou o ano no comando), foi a vez de Pedrinho Albuquerque assumir a equipe. Ele deixou o time ao final do Estadual. Na Série D, Anthoni Santoro, que comandava o Alecrim, tomou a frente, mas logo seria demitido para a volta de Higor César (vice-campeão estadual em 2014 com a Águia). A Quarta Divisão, inclusive, não deixará saudades. O time fechou a primeira fase na última colocação do Grupo 3, que tinha Campinense, Coruripe, Colo Colo-BA e Serra Talhada.

Estadual

3º lugar

Copa do Brasil

Eliminado na primeira fase

Copa do Nordeste

Último lugar no grupo

Série D

Último lugar no grupo

A oposição de Judas Tadeu

Mandatário do ABC por mais de dez anos, Judas Tadeu Gurgel tenta voltar à presidência contra o desejo da família e para atender aos pedidos dos amigos

Leonardo Erys
Do NOVO

Judas Tadeu Gurgel representa a oposição na atual eleição do ABC. A figura do ex-presidente personifica para muitos alvinegros uma insatisfação com a atual diretoria. Judas quer um clube mais aberto, mais entregue à Frásqueira, como julgava ser na sua época. Por isso, seis anos depois de entregar o cargo exatamente para Rubens Dantas Guilherme, quer voltar.

E não era uma vontade própria, até porque ele já havia presidido o clube durante 13 anos. Mas o convite de uma ala divergente da atual gestão o fez mudar de ideia. “À princípio houve alguma resistência minha e da minha família, mas um grupo de amigos, sócios e conselheiros do ABC, formatou um plano de gestão com o nosso acompanhamento e esse plano de gestão foi o que me atraiu a aceitar o convite”, alega.

O grupo ao qual Judas se refere foi formado em 2012 e estava insatisfeito não apenas com os resultados de campo, mas com a falta de transparência da diretoria e com o aumento do número de causas trabalhistas.

Assim, se sustentaram e buscaram o nome de Judas Tadeu para ser a peça chave desse projeto. Ao todo, quinze conselheiros produziram o plano de gestão da campanha do candidato. E o tripé desse projeto é: fortalecer o departamento de futebol; o setor administrativo e financeiro; e levar o torcedor de volta ao clube.

“Essa gestão atual afastou [o torcedor]. Por falta de resultados e por falta de timbre administrativo, e de aproximação com a torcida do ABC, que nós entendemos ser a razão maior da existência do clube”, explica. “Lamentavelmente nesse momento o ABC é um clube fechado, elitizado e esse quadro precisa mudar”, avalia.

O departamento de futebol – pelo qual Judas já passou na Era Rubens Guilherme Dantas – é outro ponto a ser mudado. “Eu estive lá um período e realmente não tive autonomia para desempenhar aquilo que eu pensava principalmente no departamento de futebol. Infelizmente não me deram essa autonomia para trabalhar. E aí eu me afastei, exatamente por conflito de interesses”, disse.

Quanto à parte financeira e administrativa, Judas acredita que o ABC precisa de um projeto de recuperação.

“Todos nós reconhecemos que é um quadro preocupante principalmente no que diz respeito às cobranças na justiça do trabalho. São aproximadamente 90 re-clamações trabalhistas e isso é um quadro que realmente preocupa e precisa ser administrado. Precisamos dar um basta nessa administração”, diz.

POLÊMICAS

Para Judas, a chapa que encabeça foi a única que se propôs a apresentar propostas efetivas nessas eleições. Além disso, rebateu as acusações sobre negociações de ter-



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Após seis anos, Tadeu tenta voltar à presidência com o auxílio de jovens conselheiros e um novo plano de gestão do clube em mãos

renos, que tomaram conta das eleições nas últimas semanas. “As insinuações, as acusações incabíveis sobre áreas permutadas, sobre potencial construtivo não afe-tam”, diz. “A gente só lamenta que dez anos depois por conta da campanha esses assuntos vencidos venham à tona”, completou.

As farpas das eleições temido de lado a lado. Tadeu, atual candidato da oposição, explicou que a principal chapa concorrente – a da situação, encabeçada por Fabiano Teixeira – teve vantagens ao sair com os dados dos sócios desde o início da campanha. A chapa do ex-presidente do Alvinegro só teve esses contatos depois de decisão judicial que saiu na semana passada.

“A comissão eleitoral autorizou a diretoria executiva a nos entregar e a diretoria demorou quase uma semana, sendo obrigado a dois conselheiros do clube ir para a Justiça. Isso é uma desvantagem muito grande. Não é uma democracia”, avaliou.

O planejamento para 2016

“

Essa gestão atual afastou [o torcedor]. Por falta de resultados e por falta de timbre administrativo e de aproximação com a torcida do ABC.”

Para Judas, 2015 é um ano para ser esquecido. Ele aponta a atual temporada como a pior na história centenária do Elefante. “Em todos os aspectos, Não só na Série B. A conquista talvez mais importante que seria o título do centenário perdemos na nossa casa para o nosso maior rival. Eu vi muito torcedor chorando, reclamando e eu também. Lamentavelmente, o ano do centenário foi o pior da história do ABC”, garante.

Para o futebol na próxima temporada, as mudanças precisam ser mais rápidas para retornar à Série B. E a diretoria que assumir terá pouco tempo para definir os rumos do futebol para 2016.

“Infelizmente não nos foi possível, apesar de a gente ter apelado, antecipar as eleições pelo menos para o dia 1º de dezembro. Então teremos apenas 15 dias para projetar o Estadual. Temos que ter competência, claro, e sorte para fazer uma equipe competitiva”, avalia.

Para ele, o nome do técnico Sérgio China, atual comandante do Alvinegro, agrada. “Estamos vendo a possibilidade de sua renovação. Isso não quer dizer que

não estejamos procurando outros nomes, por que o futebol é dinâmico”, explicou.

Ciente da situação do clube com a queda para a Série C nesta temporada, Judas acredita que será fundamentais bons resultados dentro de campo para retomar as receitas necessárias para fortalecer o clube novamente.

“A receita do clube com a queda para Série C, terá uma redução de mais de 50%. Precisamos acreditar na marca do ABC, buscar o resultado [em campo] e procurar caminho pra recuperar a receita também”, diz.

Para Judas Tadeu Gurgel, outro ponto que deve ser revisado com carinho é a composição das categorias de base. O candidato à presidência do Alvinegro defende a utilização de mais jogadores formados no clube no time principal e garante que não negociará antes que isso aconteça. “Isso é uma meta nossa. Eles não sairão gratuitamente. Terão que jogar no time de cima, terão que se tornar ídolos para sair”, diz.

Além disso, o dirigente se orgulha de ter conseguido revelar nomes que estouraram no futebol brasileiro durante sua gestão no Alvinegro.

O mesmo Judas, com novas ideias

Durante o tempo em que presidiu o ABC, Judas Tadeu acumulou sucessos e fracassos. Assim como a atual diretoria, também foi rebaixado, em 2009, com 35 pontos (três a mais que a atual campanha, mas na lanterna).

Apesar disso foi o presidente em oito títulos estaduais e no acesso de 2007. O candidato diz que em personalidade, ele é a mesma figura daquele tempo. Mas o modo de gerir mudará, já que a comissão é formada por outros conselheiros.

“Eu espero que esses jovens valores que estão chegando comigo para administrar o ABC possam realmente participar e colocar suas ideias novas e me ajudarem evidentemente a administrar o clube. O que vai mudar desta feita é mais participação da diretoria junto comigo”, avaliou.

Além disso, Judas participou de mudanças na infraestrutura. Uma dessas obras foi o Frásqueirão, estádio em que ele esteve à frente desde o primeiro tijolo até o formato atual.

Assim, ele lamentou o fato da atual administração ter fechado contrato para jogar na Arena das Dunas e tentará rever esses números.

“Nós construímos o Frásqueirão com a participação do torcedor, do sócio e da sociedade. Então o ABC fez o estádio pra jogar lá e infelizmente essa diretoria nos tirou 60% dos nossos mandos de campo do Frásqueirão. Isso é uma coisa imperdoável. Foi um dos maiores equívocos dessa gestão foi tirar os jogos de lá.”

“

A receita do clube com a queda para Série C, terá uma redução de mais de 50%. Precisamos acreditar na marca do ABC.”

“Talvez até pelo tempo nós tenhamos sido a diretoria que mais revelou e profissionalizou jogadores e para o futebol da Europa. Então feito isso, é buscar esses caminhos novamente. Focar e priorizar essas categorias de base para que esses jogadores se tornem ídolos, como Waldyr, Sandro, João Paulo, Rodrigoinho, que agora foi campeão com o Corinthians”, diz.

NO PORTAL



Acesse

www.novojournal.jor.br

e assista ao vídeo da entrevista

Glorinha, estrela da era de rádio que ainda brilha

Cantora que estreou no palco ainda criança e se tornou a diva de várias gerações conta histórias marcantes que vivenciou em quase oitenta anos de carreira artística

Henrique Arruda
Do NOVO

Glorinha tinha 10 anos quando pisou pela primeira vez no palco. Como morava em Recife, sua estreia aconteceu na Rádio Clube de Pernambuco. A voz branda da menina chamou a atenção dos jurados de um programa de calouros e ela foi eleita a cantora mirim daquela edição. Voltou para casa com um sorriso no rosto e uma certeza na alma: queria ser uma dama do rádio.

De volta a Natal, alguns anos depois, já no final dos anos 30, era a sua voz e a de outras personagens célebres, como Ademilde Fonseca, que ecoava pelas "bocas de ferro" instaladas ao alto nas principais ruas do então pacato vilarejo.

"A voz da gente era ouvida em toda a cidade", lembra Glorinha Oliveira. Aos 90 anos, ela fala com lucidez

e passionalidade sobre os primeiros passos da carreira, parecendo até, em alguns momentos, estar cantando uma de suas canções favoritas.

"De tanto cantar nessas bocas de ferro, fui escolhida com outros cantores para arrecadar fundo para a construção da primeira rádio da cidade, que viria se chamar Rádio Educadora de Natal", lembra Glorinha, mencionando a estação que fez parte do cotidiano da população natalense por décadas, sendo rebatizada posteriormente como "Rádio Poti".

"Olhe, eu lhe garanto: se você ganhasse na loteria e montasse uma nova rádio Poti, eu ia trabalhar de graça, meu filho, porque eu fazia por amor", avisa, com alegria nos olhos de quem passou quase 40 anos como contratada fixa da emissora de rádio, a primeira das diversas pelas quais daria o ar da graça nas décadas seguintes.

Na rádio Poti, porém,

comandou diversos programas, mas se destacou em dois: "A Estrela Canta", no qual fazia o que sabe fazer de melhor para plateias que lotavam o estúdio da estação; e nas "rádio-novelas", nas quais atuava como atriz.

"O roteiro das novelas vinha do Rio de Janeiro, a gente lia na hora, sem ensaio, sem nada, era tudo muito rápido e eu me lembro que uma vez fiz uma mulher da vida. Fiquei tão mexida com a personagem que não consegui ir para a rádio por dias depois que a novela acabou", diz rindo.

"Era outra época. Existiam cinemas de rua em Natal e a rádio tinha um público muito forte porque o auditório era grande e sempre lotava de gente. O engraçado é que sempre fui magra: só tinha canela e era toda despeitada, porque não tinha peito mesmo! ... mas todo mundo pensava que eu fosse mulher robusta, grande, por causa da minha voz. Sempre causava surpresa", conta.



// Glorinha Oliveira: "A voz da gente era ouvida em toda a cidade"

6 ANOS

Sílvio Andrade
Editor

Cronópios, famas e esperanças

Gostaria de começar esse texto pretensionamente me autointitulando um cronópio que vive muito perto dos famas e das esperanças. Mas, às vezes, penso que sou todos eles. Quando me veio o convite para escrever minha experiência no NOVO, que já foi NOVO JORNAL, e para mim sempre será este último, pensei de imediato nos personagens mitológicos do escritor argentino Julio Cortázar. Algo que está entranhado no inconsciente deste que vos escreve.

Os cronópios não passam de seres estranhos e é assim que me vejo na experiência de estar no NOVO ou em qualquer outro lugar que me dê prazer. Por identificação com "Cronopios y famas", tento fugir de ser uma "esperanza", aqueles tristes e sedentários personagens cortazianos.

Abaixo está um dos mais conhecidos trechos do livro do Cortázar, na abertura de Manual de Instruções, a primeira parte do livro que reúne pequenos contos: "Pense nisto: quando dão a você de presente um relógio estão dando um pequeno inferno enfeitado, uma corrente de rosas, um calabouço de ar.(...)Dão a necessidade de dar corda todos os dias, a obrigação de dar-lhe corda para que continue sendo um relógio [...] Não dão um relógio, o presente é você, é a você que oferecem para o aniversário do relógio."

Não faço de minha experiência um relógio. Minha intenção era escrever como a tecnologia mudou o trabalho jornalístico...

A primeira viagem

Entre 40 e 50, Glorinha viajou praticamente por todo o país. Mesmo reconhecendo seus limites por conta da asma, aceitava os convites e assim participou de várias inaugurações de emissoras de rádio dos Diários e Rádios Associados.

A primeira das tantas viagens, ela lembra com exatidão. O destino era Recife. Enquanto Glorinha estava na Rádio Tamandaré, cantando o repertório de Dalva de Oliveira, a própria Dalva estava ao mesmo tempo ao vivo, na Rádio Jornal do Comércio, na outra ponta da cidade.

O nervosismo era grande e fermentado pela pressão do público, principalmente dos estudantes da plateia que ameaçavam vaiar se ela não cantasse bem. Glorinha, no entanto, conta que descobriu o remédio certo para espantar a tensão pré-show: uma "lapada de uísque".

"Meu filho... quando aquilo me desceu eu sentia as pernas esquentando, meu coração quente, tava era tudo quente e eu sei que cantei perfeitamente; se não me engano era 1945. Até hoje nunca decepcionei meu público", relembra a mulher

que coleciona no currículo passagem por diversas outras emissoras, como a "Cabugi", "Trairi", "Nordeste" e "Rural".

José, seu marido, nunca entendeu o fato de Glorinha ter fã clube, deixando claro o ciúme para a esposa, que sempre achava graça da situação. "Ele não admitia. Eu recebia muitas cartas de fãs do país inteiro; teve um de Fernando de Noronha, que me escreveu e José dizia, 'como pode Glorinha, o homem nunca lhe viu na vida e sabe a cor do seu batom ou o sapato que você gosta!'; eu achava graça", lembra.



// Glorinha Oliveira: presença na rádio e trabalho em discos

Show em Lajes

Mesmo viajando o país inteiro, Glorinha reconhece que o glamour ficava apenas no imaginário das pessoas, já que as condições eram sempre precárias, principalmente nas estradas do Rio Grande do Norte. Os pagamentos pelos serviços também quase nunca aconteciam.

Glorinha e alguns músicos haviam sido convidados para tocar em Lajes, 170 KM da capital. A condução que transportava todo mundo virou. Por sorte ninguém se feriu, mas todos se atrasaram.

"Só tinha energia em Lajes até às 22h, e a gente chegou depois disso. O jeito foi fazer um show intimista e acústico na praça da cidade, pois naquela altura não iríamos conseguir voltar para Natal mesmo", lembra, dizendo que não tinha onde dormir, mas que para as cantoras da banda duas redes nos fundos de uma casa foram providenciadas.

"A casa só tinha frente. A pessoa entrava e dava para um matagal. Quando a gente menos espera, dormindo na rede, uma vaca entrou com tudo e a haja canela para a gente correr até a praça."

toma junto aquela dose de uísque, mas em palco mesmo, não tenho mais certeza", comenta, bem humorada.

Se por um lado o desejo de cantar não some do seu cotidiano, a vontade de ouvir rádio já desapareceu com o tempo. "A pessoa liga o rádio hoje em dia e é preciso ser demente para continuar escutando porque é tanta coisa nojenta que sai dali. Não é a mesma música romântica de antigamente; prefiro botar meu CD e fazer minha higiene mental", conclui.

Música no sangue

"Apanhei muito de mamãe para não ser cantora, porque não havia prestígio para essas mulheres", lembra sobre a figura materna que, curiosamente, também foi grande influência para a menina que sonhava em fazer parte dos elencos das rádios. "Eu aprendi muito ouvindo mamãe cantar, menos a tocar violão. Mas ela ficou danada porque eu não concluí a escola. O que eu queria mesmo era cantar. Apanhava num dia, no outro fazia tudo de novo", conta.

A paixão por cantar continua acesa até os dias de hoje, muito embora considere raro encarnar os palcos novamente em uma estrutura grandiosa, como a que foi armada especialmente para ela na última sexta-feira no Teatro Riachuelo, durante o lançamento de seu novo álbum "Cancioneiro Auta de Souza por Glorinha Oliveira", patrocinado pelo Grupo Morada da Paz.

"Nunca vou deixar de cantar, ainda mais se for em um barzinho porque a gente



[+] Para ouvir o novo disco de Glorinha,

"Cancioneiro Auta de Souza por Glorinha Oliveira", realizado a partir de um convite do professor e historiador Cláudio Galvão, acesse >>> cancioneiroautadesouza.com.br

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 5 ANOS **5**

VINGADORES EM AÇÃO

DOMINGO
29 de NOVEMBRO - 15h e 17h
CENTRO DE CONVENÇÕES
INFORMAÇÕES: (84) 3201-3678

VENDAS ANTECIPADAS:
Sapula's
Rua Alberto Silva, 1285, Tirol
(84) 2030-1003

R\$ 60 INTEIRA / R\$ 30 MEIA

REALIZAÇÃO: **IDEARTE PRODUÇÕES**

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

O HOMEM DEVE ESTAR ATENTO PARA OBSERVAR SINTOMAS REPENTINOS

Expectativa

Prometido para ser inaugurado no dia 18 de dezembro próximo, o Hospital Municipal de Natal não está 'com jeito' de que, em breve, receberá pacientes da capital com 88 leitos disponíveis e capacidade para atender a mais de 20 mil pessoas em um mês com consultas.

Nesta sexta-feira, o secretário de Saúde de Natal Luiz Roberto Fonseca publicou no Twitter fotos das obras que estão ocorrendo no antigo prédio do Hospital Médico Cirúrgico. Nas imagens, feitas durante a inspeção semanal às obras de readequação, a impressão é de que a reforma não está tão adiantada assim, capaz de estar pronta em pouco menos de 20 dias... "Está do jeito que sempre esteve", comentou um jornalista que mora próximo ao Médico Cirúrgico.

Esta coluna, inclusive, já comentou sobre os atrasos na abertura do Hospital de Natal, que foi adiada várias vezes pelo prefeito Carlos Eduardo Alves. A primeira data era em outubro, depois novembro e agora dezembro.

Neste ritmo, vai acabar o ano e a promessa não se concretiza.

De volta ao passado

O prefeito Carlos Eduardo Alves esteve reunido, nesta sexta-feira, com a Câmara Empresarial do Turismo, na Fecomercio. Durante a conversa, ele revelou que há um projeto para se recriar blocos históricos que animaram o Carnaval em Natal entre as décadas de 60 e 80.

A ideia agradou aos empresários, que apostam na proposta da Prefeitura para revitalizar o Carnaval de rua na cidade.

Afinal, o carnaval em Natal virou uma boa opção de festa, em termos econômicos. O deste ano já foi um exemplo disso, ao fazer circular na cidade R\$ 54 milhões nos quatro dias do evento.

Duplamente

Praias da Pipa e de Maracajuá, no RN, estão entre as dez melhores do Brasil segundo o site americano www.travelchannel.com. Para a publicação, não se pode imaginar uma viagem ao Brasil "sem visões de areia cintilante, água cristalina e corpos maravilhosamente bronzeados".

Entre as praias potiguares, o site ainda cita locais no Nordeste como Canoa Quebrada (Ceará), Arraial do Cabo (Bahia), Jericoacoara (Ceará) e Praia do Sancho (Fernando de Noronha). "Aqui estão nossas maravilhas para as melhores praias do Brasil", diz a matéria



// a festa da Ônix Joias, os jornalistas Rodrigo Loureiro, Suzy Noronha e Roberta Pimenta



// Coleção Verão 2016 da F.Sisters

Homenagem ao professor

Destaque entre os educadores que preparam alunos para o Enem em Natal, o professor João Maria de Lima, que nos últimos dois anos ganhou notoriedade por ter acertado os temas das redações do exame na sala de aula, vai receber da Câmara Municipal de Natal o título de cidadão natalense. A solenidade ocorrerá na próxima terça-feira (01), às 18h30.

A proposição da honraria é do vereador Júlio Protásio (PSB) e foi aprovada em plenário por unanimidade pelos demais vereadores.

Natural de São José de Mipibú (RN), o educador também é palestrante, consultor linguístico e autor de dois livros para o estudo da Língua Portuguesa.

Pesquisa

O Tribunal de Contas do Estado está convidando secretários e conselheiros de saúde para participarem da consulta pública ao questionário de governança e gestão da saúde, que faz parte do levantamento sobre o perfil de governança e gestão da saúde pública (iGovSaúde).

O levantamento faz parte de uma parceria entre o Tribunal de Contas da União (TCU), a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas (Atricon), o Instituto Rui Barbosa (IRB) e os demais tribunais de contas dos estados e dos municípios.

Objetivo: obter e sistematizar informações sobre a governança e a gestão em saúde nas organizações da administração pública estadual e municipal.

Aliás...

Mais de 1.500 candidatos concorrem neste domingo a 16 vagas de nível superior do TCE.

O processo seletivo registrou um total de 1.548 inscritos

O concurso público será realizado pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraepe), utilizando o método Cespe de avaliação.

AO TROCO RÁPIO.

Sobre as ações anunciadas pelo Governo do RN para o enfrentamento da seca no Estado:

Juiz Raimundo Carlyle:

"R\$14 mi para a seca no OGE/RN 2016, significam quantos caminhões-pipas? Quantos milhões de m3 de água para consumo humano e para qto tempo?"

Presidente da Assembleia Legislativa Ezequiel Ferreira:

"Diante da perspectiva de pouca chuva para o próximo ano, recebemos a boa notícia de que o governo federal vai destinar mais recursos para que se possa ampliar as ações de combate a seca. São notícias importantes que nós temos que comemorar num momento de crise hídrica no estado."

Beleza do Verão

O maquiador Dennis Proença chega nesta segunda-feira em Natal e já começa a série de cursos de automaquiagem na Dermage do CCAB Petrópolis.

Queridinho das tops dermatologistas, Proença é conhecido por ser um mestre em deixar a pele do rosto com o aspecto de natural e saudável, como se não tivesse sido maquiada.

Para quem deseja seguir a tendência do verão "no make" (sem maquiagem), vale agendar um horário. A série de aulas vai até dia 03 de dezembro no CCAB Petrópolis e Natal Shopping.

Prepara

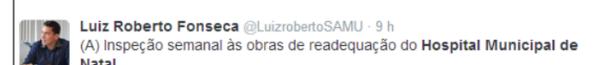
Os vereadores da Câmara Municipal de Natal votaram nesta quinta-feira (26), em primeira discussão, a Lei Orçamentária Anual.

Na semana que vem, os edis retomam a votação em plenário, em segunda discussão.

Aí é quando deve ocorrer barulho: as emendas serão analisadas e o clima promete esquentar.



// Realizador do Troféu Cultura, Toinho Silveira premiando nesta 12ª edição o empresário potiguar Antônio Gentil de Souza (O Boticário) e o secretário de Turismo de Natal, Fred Queiroz, na Fiem



(A) Inspeção semanal às obras de readequação do Hospital Municipal de Natal.



// Fotos das obras do Hospital Municipal de Natal publicadas nesta sexta-feira pelo secretário de Saúde de Natal, Luiz Roberto Fonseca, no Twitter



// Natal acaba de ganhar o Ortoplece, das sócias Juliane Borges e Natália Carvalho, especialistas em Ortodontia. Instalado no CTC da Amintas Barros, tem como missão a qualidade da saúde bucal dos seus pacientes

Cartas, sonhos, solidariedade

As crianças da Casa Durval Paiva já escreveram diversas cartinhas e enviaram para a Campanha Papai Noel dos Correios, parceiro da Casa. A ação visa atender aos sonhos de crianças em vulnerabilidade social, que veem no Natal uma esperança de realizarem seus desejos através dos pedidos.

Qualquer pessoa pode ser Papai Noel. Basta se dirigir a qualquer agência dos Correios e adotar as cartinhas. O período de adoção e entrega dos presentes vai até 08/12.

Giro pelo Twitter..

...da Agência Brasil: "Em 16 horas de promoção, comércio de SP faturou R\$ 785 milhões com Black Friday";

...do PT Nacional: "Governo pretende criar fundo de R\$ 20 bilhões para revitalizar o Rio Doce";

...do líder do DEM no Senado Ronaldo Caiado: "Se a delação de Delcídio for aprovada, Lula vai precisar barulho mais que um ataque de nervos para se livrar e a toda a cúpula da República."

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

CADA TIPO DE CÂNCER TEM UMA HISTÓRIA NATURAL E EVOLUÇÃO PECULIARES



// Vivas de felicidades para Pedro Siqueira e a musa Patricia. Ela nova primavera hoje



// Abraços de felicitações para o agropecuarista gente boa Toninho Magalhães trocando de idade



// Amigos de longas data sempre queridos desta coluna Liz Noga/Luzinete Viegas. Ela em ano novo astral nesta segunda



// Em noite de tintins em celebração a amizade com: Geraldo Rola/Carol, Cristiane Queiroz/Guto Rodrigues, Dani Fonseca, Mariana e Victor Macedo

Natal dos sonhos

A nossa Academia Pulse está preparando um belo Feliz Natal para as crianças do Instituto de Assistência Social e Educação Amar, que atende no Parque do Jiqui em Nova Parnamirim. Te contamos: até o dia 21 de dezembro, a ideia é que cada aluno adote uma cartinha escrita por uma criança e deixe o presente escolhido na recepção.

Dê um like

Com apenas um toque na estrela e nova oportunidade aparecerá. Em sua recente atualização o WhatsApp ganhou o recurso de favoritar as mensagens recebidas.

Bebedeira

Para os que adoram um bom drink, pesquisa afirma que a famosa e odiada ressaca piora aos 29 anos.

Promessas

Mais uma promessa na conta do governo que espalhou que está buscando fazer alterações para melhorar a internet. - Esperar pra ver!

Precaução

O Denatran adiou para fevereiro de 2017 o início da fiscalização sobre a obrigatoriedade das "cadeirinhas" infantis em vans e ônibus escolares.

Festival

O Festival Natura Musical apresenta na Praia de Copacabana, das 14h às 21h30, shows com Tulipa Ruiz, Marcelo Jeneci, Emicida, Gal Costa e um encontro histórico entre Gal Costa e Milton Nascimento.

Autógrafos

No próximo dia 3 Francisco Antônio Cavalcanti lança o livro Diário de Bordo - O Legado de Jacques Drouvot na Pinacoteca.

Carpe Diem

66



Ahh....

Dinheiro!!!! Você é ótimo e capaz de tirar qualquer pessoa da pobreza, mas infelizmente nunca será capaz de tirar a pobreza da pessoa!"
(Desconhecido)

PARA BENS

Abraço com vivas de felicidades para Antonio (Toninho) Magalhães, (foto) José Maria Melo, (foto) Patrícia Brasil Siqueira, (foto) André Gallindo, Lorena Azevedo e Paulo Andrade.
- Hoje é o Dia de São Saturnino e o Dia de Solidariedade. Vivas antecipados nesta Segunda, dia 30, para César Jácome, Luzinete Viegas, (foto) Jorginho Bezerra, (foto) Paulinho Pedroza, Jairo Procópio Moura, Uíateme Barbosa, Jomardo Jonas e Maxwell Lopes.
- Nesta Segunda é o Dia do Sindico, Dia do Estatuto da Terra, Dia da Reforma Agrária e o Dia do Teólogo.

Ataque virtual

Em tempos cibernéticos, ninguém está salvo de ataques virtuais. A rede gigantesca de hotéis Hilton foi uma das vítimas de hackers que pretendiam roubar dados bancários de seus clientes. De última!

Sabor de Dez!



// No Sabor de Dez! de hoje o chef Júlio César apresenta o Filé de Peixe com Crisp de Alho Poró com Mix de Quinoa. Anota!

O chef Júlio César preparou uma receita das melhores nesse domingo em nosso Sabor de Dez!: o Filé de Peixe com Crisp de Alho Poró com Mix de Quinoa. Anota!

Ingredientes (Peixe):

400g filé de peixe, sal e pimenta a gosto, 1 und limão siciliano, 1 alho poró, 200g Quinoa mix em grãos, 2 dentes de alho, 10 und tomate cereja e 1L óleo para fritura.

Modo de Preparo (Peixe):

Para essa receita eu usei o Robalo 400g, temperei com sal e pimenta do reino e um toque de limão siciliano, depois

grelhe no azeite.

Ingredientes e preparo (Crisp):

1 maço grande. Corte em 10cm e depois em "julienne" em tirinhas finas, tempere com sal e pimenta, frite e escorra no papel toalha.

Modo de Preparo (Quinoa):

Lave-a como o arroz. Escorra e refogue o alho no azeite e coloque água até cobrir, acrescente o sal e deixe seca, coloque os tomates cereja cortados ao meio e finalize com gotas. Agora é hora de montar e saborear. Serve 4 pessoas.

Dinner

De vento em popa as reservas para próxima quarta no Manary Praia Hotel acontece o jantar harmonizado Chandon com presença de François Hautekeur, Wine Communicator da Chandon. Menu dos melhores para saborear e brindar com taças as novidades do rótulo très chic.

Não quero mais

Os desenvolvedores de software da Apple estão cansados de dinheiro. A maçã está desenvolvendo o "Apple Pay", aplicativo que fará transferências sem a necessidade de códigos virtuais.



A HORA DE MUDAR É AGORA!

A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:

(84) 3203.3000



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

Lifestyle

APOIO: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSTRUÇÃO DO FUTURO

O aniversário de Novo Jornal é celebrado por Lifestyle em editorial clicado no Pier Mauá com vista para o emblemático Museu do Amanhã, durante o Fashion Business. Tomando como inspiração a coleção Olimpya - lançada pela

grife carioca no FB Salão Bossa Nova, a produção incorpora o ideal esportivo e boêmio do Rio ao unir o estilo da novata e promissora Cabron ao luxo carioca da Complexo B misturado a itens do fast fashion. É o nosso mundo!



Yasmim veste top Animale, leggings CCM, pulseiras listradas Salinas e em resina Incoob. Rafael usa abrigo esportivo e leggings Zara e capacete customizado para Sacada



Rafael usa regata e leggings Zara, casaco Armand Basi, bermuda Cabron e boots Redley



Ela usa boy sob long john, tudo Mara Mac, e viseira Salinas



Ela veste top Camila Camillo e brincos Salinas, Ele usa camiseta Complexo B, bermuda Nike.

FASHION WEEK

Semana começa em clima de beauty week. O top maquiador Dennis Proença ministra, logo nesta segunda curso na Dermage CCAB Petrópolis. Na terça-feira, Proença participa da abertura da Clínica Regina Jales. Com toques fashionistas, o evento, agendado para às 18h, terá apresentação do verão (nome quente do SPFW) e Raquel Mattar (nome super do Minas Trend) por Tereza Tinoco. O arquiteto Mário Araújo, autor do projeto da clínica, promete com lounge ambientado por móveis Tidelli.

A segunda beauty bomba no Natal Shopping com abertura da Quem Disse Berenice? A marca especialista em maquiagem é hot-point de quem ama beleza. São cerca de 500 produtos entre maquiagem, acessórios e perfumes. Lançada em 2012, quem disse, berenice? já conta duas lojas na cidade, no Midway Mall e no Natal Norte Shopping Partage. Lifestyle diz #jadoro!

CRÉDITOS

Styling: Alexandre Schnabl / Fotos: Virma Santolia / Beleza: Debora Saad / Produção: Caio Nietzsche / Modelos: Yasmim e Rafael Poggi (Front Manegement) / Coordenação e edição: Augusto Bezerril AGRADecIMENTO / Dupla Assessoria e Fashion Business



além de top,
essa maquiagem
tá **per**tinho.

midway mall - piso L1
(84) 3345-2836



Em breve no Natal Shopping e Norte Shopping